
DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP)

COMUNIDADE QUILOMBOLA VILA DA LATA - ACEGUÁ (RS)



Apresentação do Relatório do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) da Comunidade Quilombola Vila da Lata

Este relatório apresenta os resultados do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) realizado na comunidade quilombola Vila da Lata, localizada no município de Aceguá, RS. O diagnóstico foi conduzido pelo professor Márcio Zamboni Neske, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), com o objetivo de identificar os desafios e oportunidades presentes na comunidade, focando em suas capacidades de gerir e direcionar o desenvolvimento local.

Realizado em abril de 2024, o DRP integra as atividades do projeto "*Afronteira: antirracista e diversa*", uma iniciativa iniciada em 2022 que reúne esforços de instituições acadêmicas e organizações sociais do Brasil e do Uruguai. O projeto visa criar um espaço de articulação acadêmico e comunitário que promova a proteção dos direitos humanos das comunidades afrodescendentes, indígenas e outras que sofrem racismo e discriminação étnico-racial, melhorando suas condições de vida.

A comunidade Vila da Lata foi escolhida como "comunidade piloto" devido à sua representatividade das questões enfrentadas por outras comunidades quilombolas. A metodologia adotada para o DRP inclui a Investigação-Ação Participativa (IAP), a Ecologia de Saberes e a abordagem dos meios de vida (livelihoods), proporcionando uma análise profunda e participativa das necessidades, problemas e potencialidades da comunidade.

Os resultados apresentados neste relatório refletem a realidade vivida pelos moradores da Vila da Lata e destacam a importância da participação ativa da comunidade na construção de soluções sustentáveis e inclusivas. As experiências e conhecimentos gerados neste processo podem ser extrapolados para outras comunidades quilombolas, contribuindo para um futuro mais justo e equitativo.

SUMÁRIO

1. Disposições iniciais	5
2. Sobre o método	7
2.1 Etapas do Diagnóstico Rural Participativo	8
3. O território	10
4. Aspectos estruturais da Vila da Lata	13
4.2 Abastecimento de água	16
4.3 Educação	17
5. Espaços de lazer e sociabilidade	19
6. População e estrutura familiar	20
7. Análise FOFA	23
7.1 Fortalezas	24
7.2 Oportunidades	26
7.3 Fraquezas	27
7.4 Ameaças	42
8. Análise dos meios de vida	44
8.1 Avaliação do capital natural	44
8.2 Avaliação do capital humano	47
8.3 Avaliação do capital físico	52
8.4 Avaliação do capital financeiro	55
8.5 Avaliação do capital social	58
8.6 Análise global dos meios de vida	62
9. Formas de resistência e luta por direitos	66
10. Sinalizando possibilidades de fortalecimento dos meios de vida	69
12. Considerações finais	73
Referências	78

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Localização Vila da Lata.	11
Figura 2 - Mapa de mudança do uso da terra do município de Aceguá-RS.....	12
Figura 3 – Mapa da estrutura fundiária do município de Aceguá-RS.....	13
Figura 4 - Mapa da comunidade quilombola Vila da Lata.....	14
Figura 5 - Acesso e interior da Vila da Lata.....	15
Figura 6 - Habitações da Vila da Lata.	16
Figura 7 - Poço artesiano com água condensada para o consumo humano.....	16
Figura 8 - Escola rural desativada.....	18
Figura 9 - Análise da escolaridade da comunidade quilombola.	18
Figura 10 - Localização das famílias.	21
Figura 11 – Análise FOFA da comunidade quilombola Vila da Lata.....	24
Figura 12 - Esgoto a céu aberto.....	28
Figura 13 - Cisternas das residências, com destaque para a água com sujeira.	29
Figura 14 - Principais fontes de geração da comunidade quilombola.....	32
Figura 15 - Parada de ônibus desativada.	38
Figura 16 - Fluxo migratório da última década.	40
Figura 17 - Motivos da migração na comunidade quilombola Vila da Lata.	41
Figura 18 - Análise do capital natural.	45
Figura 19 - Análise do capital humano.	48
Figura 20 - Análise do capital físico.....	52
Figura 21 - Análise capital financeiro.	55
Figura 22 - Análise capital social.....	58
Figura 23 - Análise global dos meios de vida.	63
Figura 24 – Diagrama dos meios de vida na comunidade quilombola.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura etária da comunidade quilombola Vila da Lata.....	21
Quadro 2- Número de moradores por domicílio na comunidade quilombola Vila da Lata.	23
Quadro 3 - Atividades produtivas da comunidade quilombola Vila da Lata.	37
Quadro 4 - Rankings de prioridade dos problemas.	70

1. Disposições iniciais

O presente relatório apresenta os resultados do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) realizado na comunidade quilombola Vila da Lata, situada no município de Aceguá, RS. O relatório integra as atividades do projeto “*Afronteira: antirracista e diversa*”, uma iniciativa que iniciada no ano de 2022, envolvendo o esforço conjunto de instituições universitárias e organizações sociais, tanto do Brasil quanto do Uruguai. O projeto em questão visa a construção de um espaço de articulação acadêmico e comunitário que promova a geração de iniciativas e ferramentas de proteção dos direitos humanos das comunidades afrodescendentes, indígenas e outros que sofrem racismo e discriminação étnico-racial, com vistas a melhorar as suas condições de vida.

Entre as instituições que compõem o projeto estão a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e o Comitê dos Povos Tradicionais do Pampa, como representantes do Brasil e, pelo Uruguai, a Universidade da República (UDELAR), Organizações Mundo Afro (OMA) e as Oficinas Regionais para Análise de Políticas de Equidade Racial (ORAPER/Fronteira) do Brasil. Juntas, essas entidades formam uma rede de conhecimento, experiência e compromisso, dedicada a criar um futuro mais justo e equitativo para as populações afrodescendente e indígenas da fronteira.

Recentemente, a comunidade Quilombola Vila da Lata estava inserida em outro projeto de extensão denominado “Corredores Culturais”, conduzido pelo Programa de Extensão Núcleo Interdisciplinar de Interação Jurídica Comunitária/Residência – NIIJuC/R, da UFSM nos anos de 2020 e 2021. Essa experiência do/no projeto estabeleceu uma base sólida de confiança, colaboração e entendimento mútuo entre a comunidade e os pesquisadores. Mas, especialmente, os resultados do projeto apontaram para uma série de desafios socioeconômicos, incluindo acesso limitado a serviços básicos, infraestrutura precária e oportunidades de emprego limitadas. Entre os resultados alcançados, apontou-se a necessidade de continuidades de ações visando a busca por soluções adequadas à realidade local, o que inclui a diferentes formas de ausências da execução de políticas públicas responsabilização de entes públicos (MOURA FILHO, 2021).

Embora as comunidades quilombolas do Pampa Gaúcho compartilhem algumas características comuns, cada uma enfrenta desafios específicos que refletem suas circunstâncias históricas, geográficas, sociais e econômicas do território que estão inseridas. No âmbito do projeto *Afronteira*, acredita-se que a comunidade quilombola da Vila da Lata oferece uma variedade de desafios que podem servir como um microcosmo social representativo das questões enfrentadas por outras comunidades quilombolas, tornando-a um campo desafiador de estudos e o desenvolvimento de soluções. É neste contexto que a comunidade Vila da Lata se insere no projeto *Afronteira* como “comunidade piloto”, pois os conhecimentos gerados e experiências acumuladas coletivamente podem ser extrapoladas e generalizadas para outras comunidades quilombolas, desde que devidamente adaptadas às suas particularidades locais. Coloque-se aqui desafios comuns e estruturais às comunidades quilombolas, como o reconhecimento e regularização fundiária, o acesso a serviços básicos, discriminação e racismo, geração de renda e trabalho, conservação cultural e identitária, participação política e representatividade, acesso limitado a uma educação de qualidade quilombola, segurança alimentar e nutricional, mudanças climáticas e degradação ambiental, impactos territoriais dos projetos de desenvolvimento, entre outros. O projeto *Afronteira* não tem a pretensão de abarcar todas essas questões, mas tomando a realidade da Vila da Lata, em alguma medida procura despertar uma conscientização e respeito dos direitos das comunidades quilombolas.

Em agosto de 2023 uma equipe integrante do projeto, composta por brasileiros e uruguaios, esteve na comunidade Vila da Lata como o objetivo de realizar uma inserção exploratória visando o (re)conhecimento e a retomada de contatos com as lideranças e membros da comunidade. Entre os muitos aspectos observados e constatados no diálogo com a comunidade, chamou a atenção forma veemente a ausência de atenção governamental, problemas de insegurança alimentar, falta de área para plantio e criações e as dificuldades de geração de renda. A partir dos contornos experimentados nessa vivência, em reuniões da equipe do projeto, deliberou-se sobre a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre as dinâmicas sociais, econômicas e produtivas da comunidade.

Nesse sentido, o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) foi realizado nos dias 13 e 14 de abril de 2024, sendo conduzido pelo professor Márcio Zamboni Neske (UERGS), com apoio do bolsista do projeto Artur Gomes, estudante de graduação da UERGS. O objetivo do DRP foi identificar os desafios e oportunidades presentes na comunidade, com um enfoque particular nas suas capacidades de gerir e direcionar o desenvolvimento local.

2. Sobre o método

O DRP é uma metodologia que possui forte ancoragem endógena e empírica, envolvendo a participação ativa da comunidade na identificação e análise de suas necessidades, problemas e potencialidades. No contexto da Vila da Lata, como marco epistemológico-metodológico orientador, adotou-se no DRP a conjunção entre a Investigação-Ação Participativa (IAP) (FALS BORDA, 1987), a Ecologia de Saberes (SOUZA SANTOS, 2007) e a abordagem dos meios de vida (livelihoods) (CHAMBERS, 1992; ELLIS, 1998; SCANNES, 2021).

As possibilidades de sinergia entre essas abordagens partem do pressuposto que todas valorizam a participação ativa das comunidades na identificação e resolução de problemas, reconhecendo a importância da expertise local e promovendo um diálogo inclusivo e horizontal entre todos os envolvidos. Orlando Fals Borda (1987), um dos pioneiros da IAP, defende uma metodologia de pesquisa que não apenas investiga a realidade social, mas também promove a ação e a transformação dessa realidade. A IAP é caracterizada por sua abordagem participativa, onde os sujeitos da pesquisa não são meros objetos de estudo, mas co-pesquisadores/as ativos/as no processo de construção do conhecimento. Essa metodologia visa a emancipação dos participantes, fortalecendo sua capacidade de ação e tomada de decisões. Assim, ao relatar uma unidade dialética entre teoria e práxis, o IAP faz da pesquisa uma ação criativa constante tanto para pesquisadores quanto para atores sociais.

Proposta por Boaventura de Sousa Santos (2007), a Ecologia de Saberes reconhece a diversidade de conhecimentos e saberes presentes em uma determinada comunidade ou sociedade. Essa abordagem valoriza os saberes locais e tradicionais, ao mesmo tempo em que promove o diálogo intercultural e a coexistência de múltiplas formas de conhecimento. Não se trata, portanto, de

um extrativismo cognitivo com privilégio epistêmico do/a pesquisador/a, mas sim colocar sob suspeita e desafiar as visões dominantes do conhecimento produzidas pela colonialidade do poder e saber nos centros de poder acadêmico, passando, assim, a reconhecer as desigualdades estruturais que permeiam o campo do conhecimento e da pesquisa e, promover uma justiça epistêmica através da valorização das perspectivas e saberes circulantes na comunidade Vila da Lata. Nesse sentido o exercício Aqui me situo como um investigador abissal (SOUSA SANTOS, 2019) no exercício da escuta profunda, ou seja, a escuta está no centro do ato relacional, deixando de dar vantagem a escrita e a fala sob o prisma acadêmico. Trata-se de um compromisso-ação nas palavras de Fals Borda (1970), o qual representa a atitude pessoal do cientista social em um movimento subversivo e de transformação social ao tomar consciência dos problemas que o cercam, colocando o seu pensamento e sua arte a serviço da transformação social.

Por último, a Abordagem dos Meios de Vida, também conhecida como Livelihoods Approach, é uma estrutura analítica que visa compreender e melhorar os meios de subsistência das pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esta abordagem reconhece que os meios de vida são multifacetados e envolvem uma variedade de recursos e estratégias utilizadas pelas pessoas para garantir seu sustento e bem-estar. Reconhecendo a diversidade de ativos (físicos, humanos, sociais, naturais e financeiros) que compõem os meios de subsistência, essa abordagem busca promover uma análise holística e contextualizada das condições de vida das comunidades. Com base na análise dos ativos, vulnerabilidades e estratégias de subsistência, são desenvolvidas intervenções específicas para fortalecer os meios de vida das pessoas. Isso pode incluir o acesso a microcrédito, capacitação profissional, melhoria da infraestrutura local, entre outras medidas. Embora tenha o privilégio da escrita, tomo como ato consciente que essa é uma escrita de múltiplas autorias, onde o protagonismo cognitivo é lançado às pessoas da comunidade.

2.1 Etapas do Diagnóstico Rural Participativo

O processo do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) na comunidade quilombola Vila da Lata se iniciou com a fase de planejamento e mobilização.

Nesta etapa, foi realizado contato com a liderança comunitária, explicando os objetivos do DRP e a importância da participação ativa de toda a comunidade. Essa mobilização inicial foi fundamental para garantir o engajamento e a colaboração dos moradores ao longo do processo.

O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) na comunidade quilombola Vila da Lata foi conduzido por meio de várias etapas detalhadas, utilizando um conjunto diversificado de ferramentas metodológicas. Inicialmente, a observação participante foi empregada para imersão no cotidiano da comunidade, proporcionando um entendimento profundo das dinâmicas sociais e culturais locais. Esse método foi complementado por entrevistas semi-estruturadas, que permitiram coletar informações detalhadas e contextuais diretamente dos moradores, garantindo que suas vozes e perspectivas fossem centrais no processo de diagnóstico.

Uma das ferramentas fundamentais utilizadas foi a construção do Mapa da comunidade, desenvolvido com o auxílio do programa Google Earth. Este mapa visualizou a distribuição espacial dos recursos, infraestruturas e áreas de interesse comunitário, fornecendo uma base para análises subsequentes. A matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) foi outra ferramenta crucial, permitindo uma análise estratégica abrangente dos aspectos internos e externos que afetam a comunidade.

Adicionalmente, a Matriz de Comercialização foi elaborada para entender as dinâmicas de mercado e as oportunidades de venda de produtos locais. A matriz econômica foi utilizada para avaliar a viabilidade financeira e os recursos econômicos da comunidade. A matriz de prioridade dos problemas foi fundamental para identificar e priorizar os principais desafios enfrentados pelos moradores, orientando as ações e intervenções futuras. Para assegurar a confiabilidade dos dados e a robustez das conclusões, foi realizada uma triangulação das informações coletadas, constituindo um mosaico abrangente que integra múltiplas perspectivas e fontes de dados. Este processo de triangulação garantiu uma visão holística e precisa da realidade comunitária. A análise FOFA, por sua vez, abrigou outras ferramentas, como o mapa de migração, proporcionando uma visão integrada e estratégica das dinâmicas que moldam a vida na Vila da Lata.

Para análise dos meios de vida, a etapa envolveu a análise e identificação das principais variáveis que compõem os diferentes capitais: capital natural, humano, social, físico e financeiro. A partir dessas variáveis, foi possível estruturar uma matriz que contemplava todos os aspectos essenciais para a vida na comunidade.

Em seguida, os participantes foram convidados a atribuir uma nota para cada variável dentro dos diferentes capitais. A avaliação foi realizada utilizando a escala Likert, que consiste em cinco escores: 1 para péssimo, 2 para ruim, 3 para regular, 4 para bom, e 5 para excelente. Esse método permitiu uma quantificação clara e objetiva das condições percebidas pelos próprios membros da comunidade.

Durante as sessões de avaliação, os participantes discutiram e refletiram sobre cada uma das variáveis, proporcionando uma compreensão detalhada e contextualizada das condições de vida. As notas atribuídas foram então compiladas e analisadas, permitindo uma visualização das áreas que necessitam de maior atenção e intervenção, bem como das fortalezas da comunidade.

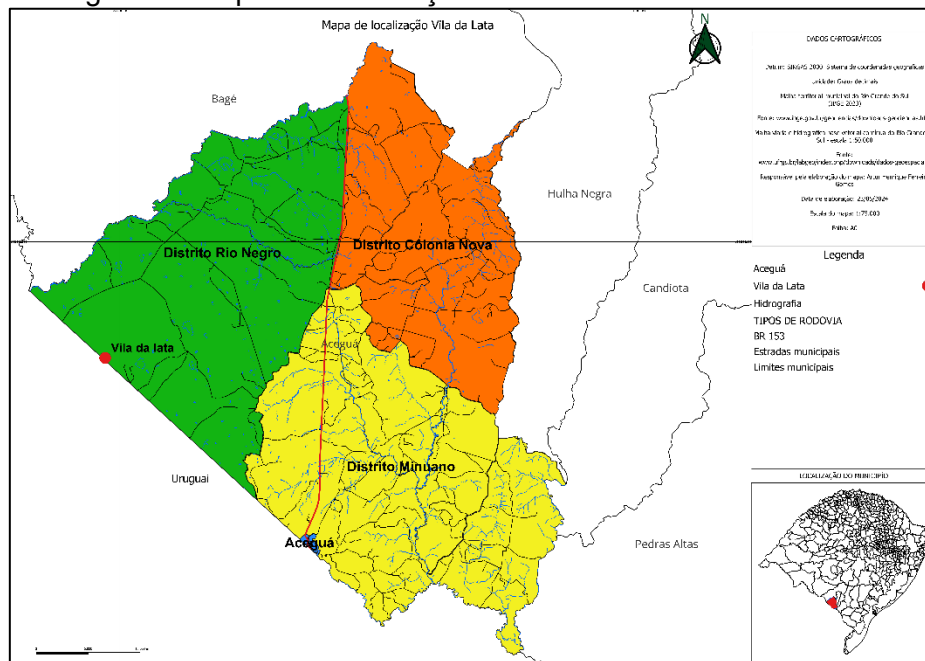
A análise dos meios de vida, portanto, foi constituída a partir dessas etapas iniciais que identificaram as variáveis-chave e avaliaram suas condições através das notas atribuídas pelos participantes. Este processo não apenas forneceu um retrato detalhado das condições atuais, mas também fomentou o envolvimento e a participação ativa da comunidade na identificação de suas próprias necessidades e prioridades.

Em todas as etapas, os dados coletados foram analisados em conjunto com a participação da comunidade para validar os resultados e assegurar que as informações refletiam corretamente a realidade vivida pelos moradores. Essa análise conjunta também permitiu a priorização das ações a serem implementadas, de acordo com as necessidades mais urgentes identificadas pela própria comunidade.

3. O território

A comunidade quilombola Vila da Lata está distante cerca de 30 km da sede municipal, no distrito de Rio Negro, estando situada às margens do corredor internacional (limite seco entre o Brasil e o Uruguai).

Figura 1 - Mapa de Localização Vila da Lata.



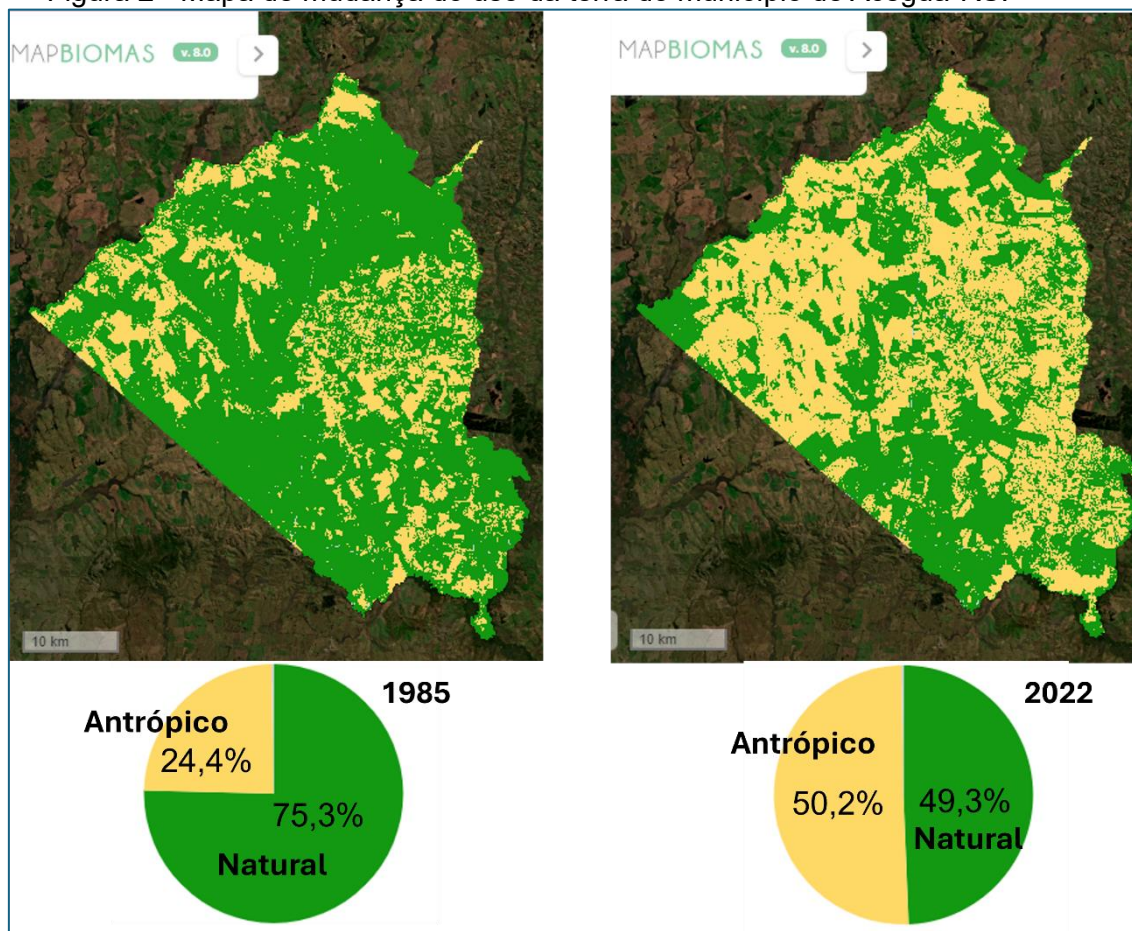
Fonte: Gomes (2024).

Partindo da sede municipal, o principal acesso é seguindo o corredor internacional, cruzando diversos outros corredores secundários que ligam a diferentes localidades de ambos os países. No caminho, um mosaico de cores e vida se desdobra diante dos nossos olhos. A paisagem é envolvida por uma beleza cênica, com vastas extensões de campos naturais que se estendem em horizontes marcados por colinas suaves e planícies. Ao longo do caminho, observa-se riachos que se serpenteiam entre os campos, sendo um lembrete da riqueza da vida selvagem que habita esses campos naturais. No entanto, por trás da beleza aparente, há ameaças que pairam sobre essa paisagem. Observa-se a presença massiva da agricultura, especialmente o cultivo da soja, que avança sob as áreas de campos naturais, deixando nítido à fragmentação e descaracterização desse patrimônio ambiental.

O município tem passado por transformações significativas no uso da terra ao longo das últimas décadas, conforme os dados fornecidos pelo MapBiomas. Em 1985, a área antrópica, que inclui atividades humanas como agricultura e pecuária, representava 37.845 hectares, correspondendo a 24,4% da área total do município. Naquela época, as áreas naturais, que compreendem florestas nativas, campos naturais e outras formações vegetais, somavam 116.944 hectares, representando 75,38% do total. Avançando para 2022,

observamos uma inversão significativa nessa dinâmica. As áreas antrópicas expandiram-se para 78.214 hectares, representando agora 50,2% da área total de Aceguá. Em contrapartida, as áreas naturais reduziram-se para 76.572 hectares, equivalendo a 49,3% do território do município.

Figura 2 - Mapa de mudança do uso da terra do município de Aceguá-RS.



Fonte: MapBiomias (2024).

O principal vetor dessa mudança no uso da terra em Aceguá tem sido a expansão agrícola, com destaque para o cultivo da soja. A crescente demanda por grãos, tanto no mercado interno quanto no externo, tem incentivado a conversão de áreas naturais em terras agrícolas. Este processo de expansão agrícola não apenas altera a paisagem local, mas também impacta ecossistemas, a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos que as áreas naturais proporcionam. A análise dos dados do MapBiomias indica uma tendência clara de aumento na área antrópica e redução das áreas naturais em Aceguá.

A estrutura fundiária do município é dominada pela presença de grandes e médias propriedades, acompanhando a distribuição desigual de terras observada nos demais municípios do Bioma Pampa, com a presença de

Esse espaço limitado resulta em terrenos pequenos para cada residência, o que por sua vez dificulta a criação de pequenos animais e cultivos agrícolas e de frutíferas. Nos fundos de algumas casas, é comum encontrar o plantio de árvores frutíferas e exóticas, que desempenham um papel importante como quebra-vento e fornecem conforto térmico nos dias quentes.

Figura 4 - Mapa da comunidade quilombola Vila da Lata.



Fonte: Google Earth (2024).

Uma característica organizacional marcante da comunidade é a disposição das casas ao longo de um corredor principal de 275 metros, com residências alinhadas em ambos os lados do corredor. Esse arranjo promove uma sensação de proximidade e coesão entre os moradores. Além disso, essa disposição facilita o acesso às diferentes partes da vila e promove uma interação mais próxima entre os habitantes.

Figura 5 - Acesso e interior da Vila da Lata.



A) Entrada da Vila da Lata

B) Corredor de acesso

Fonte: dados de campo (2024).

4.1. Habitação

Na última década a Vila da Lata testemunhou mudanças significativas em sua infraestrutura habitacional, influenciadas por políticas governamentais. No ano de 2013, a Vila da Lata foi beneficiada com a construção de 13 unidades habitacionais do programa federal “Minha Casa, Minha Vida”, o que contribuiu, em alguma medida, para melhorar a qualidade de vida dos moradores e promover uma maior estabilidade habitacional. No entanto, apesar da introdução dessas casas modernas, ainda existem algumas residências de madeira e de lata, que testemunham a história e as tradições construtivas da comunidade. Além das casas fornecidas pelo programa habitacional governamental, é possível observar também algumas casas de alvenaria construídas de forma independente por alguns moradores. Essas construções, embora simples, demonstram a iniciativa e o esforço dos moradores em melhorar suas condições de vida. Há também casas desocupadas devido à migração de moradores da comunidade por circunstâncias diversas, conforme será destacado posteriormente.

Figura 6 - Habitações da Vila da Lata.



Fonte: dados de campo (2024).

4.2 Abastecimento de água

A comunidade enfrenta um desafio significativo em relação ao acesso à água potável para consumo humano. Não há uma fonte confiável de água potável na comunidade, o que coloca em risco a saúde e o bem-estar dos moradores. Embora exista um poço artesiano na comunidade, este foi condenado devido ao alto teor de flúor na água, o que representa um sério risco para a saúde das pessoas. Como resultado, o poço não pode ser utilizado como fonte de água potável.

Figura 7 - Poço artesiano com água condenada para o consumo humano.



Fonte: dados de campo (2024).

As casas que foram construídas pelo programa “Minha Casa Minha Vida”, estão equipadas com cisternas para armazenamento de água da chuva. Essas cisternas ajudam a fornecer água para as famílias durante os períodos de estiagem, garantindo um suprimento limitado de água para uso doméstico. Nos períodos de estiagem, a prefeitura fornece água para a comunidade, ajudando a suprir as necessidades básicas de consumo de água. No entanto, essa medida é temporária e não resolve o problema subjacente da falta de uma fonte confiável de água potável na comunidade.

4.3 Educação

A infraestrutura educacional é marcada pela presença de uma escola desativada. Atualmente, para que as crianças tenham acesso à educação, é necessário utilizar o transporte público disponibilizado pela prefeitura para levá-las até a cidade de Aceguá, onde estão localizadas as escolas em funcionamento. No entanto, o ensino médio, oferecido pelas escolas estaduais, não é contemplado por esse serviço de transporte. Isso cria uma lacuna na continuidade educacional para os estudantes da comunidade, que não têm como acessar o ensino médio nas escolas da cidade, pois não há transporte disponível. A situação descrita evidencia várias questões críticas:

a) Acesso limitado ao Ensino Médio: A falta de transporte para o ensino médio impede que os estudantes da comunidade tenham acesso à educação secundária. Isso representa uma barreira significativa para o desenvolvimento educacional e profissional dos jovens, limitando suas oportunidades futuras de emprego e educação superior.

b) Desigualdade de oportunidades: A disponibilidade de transporte apenas para o ensino fundamental perpetua a desigualdade de oportunidades educacionais. Os estudantes da comunidade são impedidos de acessar o mesmo nível de educação oferecido aos seus pares em áreas urbanas, o que reforça disparidades socioeconômicas e de desenvolvimento.

c) Subutilização da escola desativada: A existência de uma escola desativada na comunidade representa um recurso subutilizado que poderia ser revitalizado para atender às necessidades educacionais locais. A reativação dessa escola poderia proporcionar educação básica e, potencialmente, até mesmo o ensino médio, reduzindo a dependência do transporte público para acesso à educação.

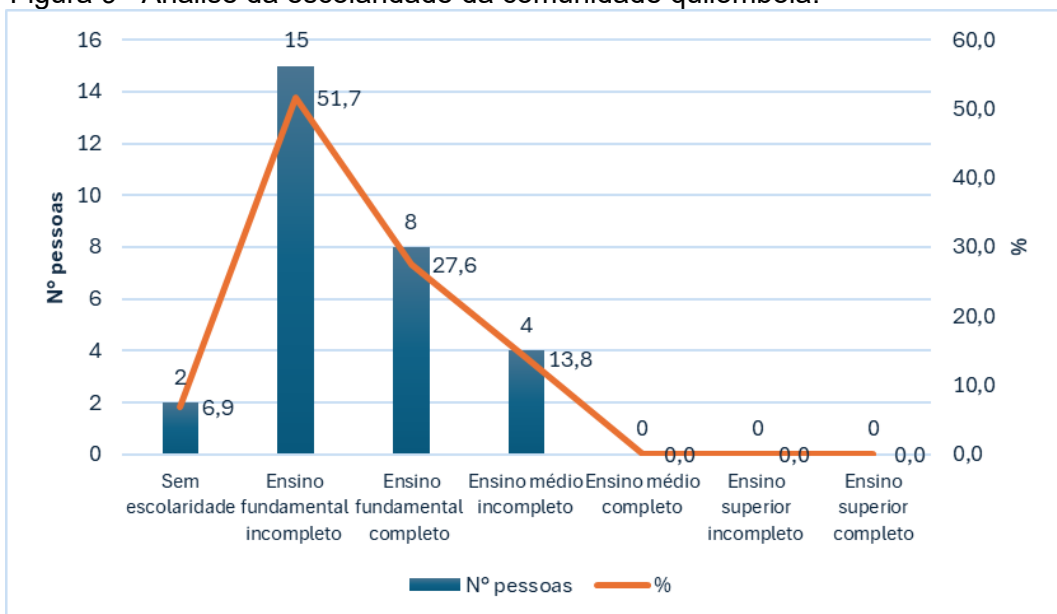
Figura 8 - Escola rural desativada.



Fonte: dados de campo (2024).

A escolaridade é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social de qualquer comunidade. O gráfico abaixo apresenta a distribuição da escolaridade entre os moradores da comunidade quilombola Vila da Lata. Os resultados permitem compreender a distribuição da escolaridade entre os moradores e discutir os impactos dessa distribuição na qualidade de vida e nas perspectivas de desenvolvimento da comunidade.

Figura 9 - Análise da escolaridade da comunidade quilombola.



Fonte: dados de campo (2024).

O gráfico apresentado ilustra a distribuição da escolaridade entre os moradores da comunidade quilombola Vila da Lata. A análise dos dados revela uma predominância significativa de baixos níveis de escolaridade, com a maioria dos moradores tendo interrompido seus estudos antes de completar o ensino fundamental. Especificamente, 15 pessoas (51,7%) têm o ensino fundamental incompleto, o que representa a maior parcela da população. Isso indica que muitos interromperam seus estudos precocemente, possivelmente devido a fatores socioeconômicos, falta de acesso a recursos educacionais adequados ou a necessidade de contribuir para a renda familiar. Além disso, 8 pessoas (27,6%) completaram o ensino fundamental, mas não avançaram para o ensino médio. Apenas 4 pessoas (13,8%) possuem ensino médio incompleto, enquanto não há registros de moradores com ensino médio completo, ensino superior incompleto ou ensino superior completo. Esse cenário evidencia uma significativa barreira no acesso à educação de níveis mais avançados, refletindo a falta de oportunidades e o apoio educacional necessário para que os moradores possam continuar seus estudos. A baixa escolaridade impacta diretamente as oportunidades de emprego e a capacidade de geração de renda dos moradores, limitando suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e comunitário. A ausência de indivíduos com ensino médio ou superior completo sugere uma necessidade urgente de políticas públicas e programas de apoio que incentivem a continuidade dos estudos e proporcionem melhores condições para que os jovens possam concluir suas formações.

Para reverter esse quadro, é essencial implementar iniciativas que promovam a valorização da educação e ofereçam suporte adicional, como programas de educação para adultos, bolsas de estudo, transporte escolar e melhorias na infraestrutura educacional. Esses esforços são fundamentais para criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento econômico e social da comunidade quilombola Vila da Lata, proporcionando aos seus moradores melhores oportunidades de futuro e uma maior qualidade de vida.

5. Espaços de lazer e sociabilidade

A vila da Lata apresenta uma limitada disponibilidade de espaços comuns e de sociabilidade, o que impacta a vida comunitária. Uma escola desativada, em condições precárias, serve como ponto de encontro para reuniões da

associação comunitária e missas mensais. Apesar das adversidades, a escola ainda oferece uma pequena pracinha, utilizada pelas crianças da comunidade. No entanto, a falta de um campo de futebol e de uma sede comunitária são exemplos de estruturas que limitam as atividades esportivas, recreativas e de lazer dos moradores.

Como o DRP foi realizado durante um sábado e domingo, uma das principais questões identificadas é a falta de sociabilidade nos finais de semana na comunidade. Durante esses períodos, há uma notável ausência de atividades ou eventos que promovam a interação entre os moradores. É possível constatar o isolamento social e à falta de coesão comunitária, impactando negativamente o bem-estar emocional e psicológico dos residentes. Com há ausência de sinal de internet, esse é um fator que limita ainda mais as opções de entretenimento. Os impactos negativos dessas questões são significativos. A escassez de opções de lazer e recreação contribuí para um ambiente comunitário desanimador e desmotivador, sendo parte integrante de um ciclo de isolamento e alienação, tornando mais difícil para a comunidade enfrentar desafios e buscar soluções coletivas para problemas comuns.

A implementação de medidas para fortalecer a vida social e as opções de lazer e recreação na comunidade quilombola Vila da Lata pode contribuir significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores, promovendo uma comunidade mais unida, vibrante e mais resiliente. Com base nas observações e diálogos realizados, a organização de eventos comunitários regulares e atividades esportivas e a criação de espaços de lazer, como áreas de convivência, são iniciativas importantes para atenuar os impactos negativos.

6. População e estrutura familiar

A comunidade quilombola Vila da Lata possui uma distribuição etária diversificada, refletindo a dinâmica demográfica típica de muitas comunidades quilombola. A população é composta por pessoas de todas as faixas etárias, desde recém-nascidos até idosos. Segundo as informações levantadas no DRP, abrangendo as 18 famílias, há uma população de 37 habitantes, sendo 22 pessoas do sexo masculino (59,5%) e 15 (40,5%) do sexo feminino (Quadro 1).

Quadro 1 - Estrutura etária da comunidade quilombola Vila da Lata.

Faixa etária	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Infantil (0-12 anos)	7	31,8	1	6,7	8	21,6
Adolescente (13-17 anos)	0	0,0	2	13,3	2	5,4
Adulto (18-64 anos)	11	50,0	9	60,0	20	54,1
Idoso (65+ anos)	4	18,2	3	20,0	7	18,9
Total	22	100,0	15	100,0	37	100,0

Fonte: dados de campo (2024).

A distribuição etária tem a predominância de adultos, totalizando 20 pessoas (54,1%), seguindo por crianças na faixa etária de 0-12 anos, com 20 pessoas (21,6%), idosos 07 pessoas (18,9 %) e 02 adolescentes (5,4%). A distribuição etária é equilibrada, com uma presença significativa de crianças, jovens, adultos e idosos, o que demonstra uma estrutura demográfica diversificada e um potencial para a manutenção e continuidade das tradições locais.

A estrutura familiar na comunidade quilombola Vila da Lata em Aceguá é diversificada e reflete uma variedade de arranjos e dinâmicas sociais. Composta por 18 famílias, a comunidade abriga uma mistura de unidades familiares nucleares, casais e indivíduos que vivem sozinhos.

Figura 10 - Localização das famílias.



Fonte: dados de campo (2024).

A localização da comunidade em uma área de fronteira confere à sua formação e história uma ligação direta com o Uruguai. Segundo relatos dos moradores, os terrenos foram adquiridos de um negro uruguaio que possuía a área. Eustáquio da Costa Fernandes, conforme registrado, desempenhou um papel importante fornecendo escrituras dos lotes e uma certidão de garantia para os negros da comunidade. Essa versão também está presente em alguns registros acadêmicos (JOSEPH, 2010; ALVES, 2014). O DRP apontou que as famílias presentes na comunidade são os descendentes das linhagens históricas das famílias Lima, Diogo, Rodrigues, Silveira, Martins, Costa e Fernandes. Percebe-se que essas famílias têm raízes profundas na história e cultura da comunidade quilombola, contribuindo para a identidade coletiva ao longo das gerações. Pelos relatos observados pelos moradores, os nomes dessas famílias evocam memórias que são passadas de geração em geração, enriquecendo o tecido social da comunidade. Essas histórias ressaltam a importância das conexões transfronteiriças na formação e desenvolvimento da Vila da Lata. As famílias descendentes das linhagens históricas mencionadas mantêm tradições, histórias e laços familiares que transcendem as fronteiras nacionais, refletindo uma história compartilhada e uma herança cultural comum entre o Brasil e o Uruguai. Além disso, pelos relatos e memórias acionadas pelos moradores durante o DRP, é importante reconhecer que os afrodescendentes que se territorializaram na Vila da Lata têm uma origem geográfica diversificada. Alguns nasceram no Uruguai, mas foram registrados no Brasil, enquanto outros são brasileiros natos, com histórias familiares que incluem residência no Uruguai, em locais como Mello e Aceguá, assim como em outros municípios brasileiros.

No entanto, apesar do conhecimento das famílias proeminentes da Vila da Lata, ainda há uma necessidade significativa de aprofundar as origens da comunidade e traçar as conexões genealógicas de todas as famílias presentes. Uma árvore genealógica abrangente seria uma ferramenta valiosa para esse fim, permitindo que os moradores da Vila da Lata rastreassem suas linhagens familiares e entendessem melhor suas raízes históricas e culturais. A realização de pesquisas mais detalhadas sobre as origens da comunidade não apenas ajudaria a preservar a história e a herança da Vila da Lata, mas também fortaleceria os laços identitários, familiares e comunitários entre os moradores.

A seguir, o quadro 2 apresenta a distribuição da quantidade de membros por família e membros de moradores por residência.

Quadro 2- Número de moradores por domicílio na comunidade quilombola Vila da Lata.

Nº de moradores na casa	Nº de famílias	% das famílias
1	6	33,3
2	9	50,0
3	1	5,6
4	0	0,0
5	2	11,1
Total	18	100

Fonte: dados de campo (2024).

Constata-se uma estrutura familiar diversificada na comunidade quilombola Vila da Lata que reflete uma variedade de arranjos familiares e dinâmicas sociais, incluindo famílias pequenas, casais e famílias maiores. Existem 06 famílias com 1 morador (33,3%), sendo moradores solteiros, viúvos ou indivíduos que optaram por viver independentemente, com idade variando entre 23 anos e 90 anos. A maioria das famílias na comunidade é formada por casais, totalizando nove famílias (50%). Esses casais são compostos por cônjuges ou parceiros que vivem juntos em uma mesma residência. (5,6%): Há uma família na comunidade composta por três membros (5,6%). Essa configuração familiar inclui um casal com um filho e outros arranjos familiares que resultem em três pessoas residindo juntas. Duas famílias (11,1%) têm um número maior de membros, totalizando cinco pessoas em cada uma delas. Essas famílias podem incluir um casal com três filhos e uma mãe solo com quatro filhos, resultando em cinco membros no agregado familiar.

7. Análise FOFA

A análise FOFA fornece uma visão abrangente dos pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças da comunidade quilombola Vila da Lata, destacando áreas-chave que exigem atenção e ação para promover a melhoria das condições e meios de vida dos moradores. Essa análise é essencial para orientar as políticas e programas de desenvolvimento, aproveitando os pontos fortes e oportunidades enquanto aborda as fraquezas e ameaças que podem impedir o progresso da comunidade.

Figura 11 – Análise FOFA da comunidade quilombola Vila da Lata.



Fonte: dados de campo (2024).

7.1 Fortalezas

Nesta seção, focaremos especificamente nas fortalezas da comunidade, que são os aspectos positivos e os recursos disponíveis que contribuem para o bem-estar dos moradores.

1. Família

Durante a realização da pesquisa para o relatório técnico da comunidade quilombola Vila da Lata, as conversas com os moradores destacaram várias fortalezas no contexto familiar. Esta descrição reflete o que a comunidade relatou sobre suas principais forças no tema família, destacando que esses aspectos positivos não se relacionam com a falta de união comunitária, mas sim uma complementaridade que fortalece ainda mais a comunidade. Os moradores da Vila da Lata enfatizaram repetidamente a importância dos laços familiares fortes na vida comunitária. Eles destacaram como as famílias se mantêm unidas, oferecendo suporte mútuo em momentos de alegria e adversidade. Um ancião da comunidade compartilhou: "Aqui, todos cuidam de todos. Quando alguém

está em dificuldade, a família e os vizinhos estão sempre prontos para ajudar." Essa rede de apoio emocional e social é fundamental para a coesão e resiliência da comunidade. Os relatos dos moradores destacaram a existência de uma forte rede de apoio mútuo entre as famílias. "Se alguém está doente ou precisa de ajuda, todos se mobilizam para apoiar," disse uma moradora. Esta solidariedade é uma característica marcante da Vila da Lata e contribui significativamente para a resiliência da comunidade diante de adversidades. O apoio mútuo é um pilar fundamental da vida comunitária, garantindo que ninguém fique desamparado.

2. Amizades

Os moradores destacaram a presença de laços de amizade duradouros e profundos entre os membros da comunidade. "Aqui, as amizades são como uma parte da família. Crescemos juntos e nos apoiamos em todas as fases da vida," relatou um jovem morador. A confiança mútua e a cooperação entre amigos foram frequentemente mencionadas durante a pesquisa. "Podemos contar uns com os outros para qualquer coisa, seja nas horas boas ou ruins" disse um dos moradores. A amizade na comunidade também se traduz em uma rede de apoio social vital. "Quando alguém precisa de um ombro amigo ou de uma mão para ajudar, os amigos estão sempre lá," afirmou uma moradora. Esta rede de apoio social é essencial para a saúde mental e emocional dos membros da comunidade, proporcionando um espaço seguro para compartilhar e resolver problemas. Um dos aspectos também mencionados foi a troca constante de alimentos e favores entre os amigos. "Quando colho algo da horta que é pouco ou compro algo de comer que também é pouco, sempre divido com os vizinhos mais próximos e a família do meu filho. É uma forma de cuidar uns dos outros," relatou uma moradora. Essa troca não ameniza a insegurança alimentar, mas também fortalece os laços de amizade e a sensação de pertencimento à comunidade. Essa prática de reciprocidade fortalece os laços sociais e cria uma rede de suporte confiável.

3. Energia Elétrica

A presença de energia elétrica na comunidade é uma vantagem, facilitando as atividades do dia a dia. A presença de energia elétrica tem proporcionado uma melhoria significativa na qualidade de vida dos moradores

da Vila da Lata. "Com a luz, podemos conservar melhor os alimentos e temos mais conforto em casa," relatou uma moradora. A eletricidade permite o uso de eletrodomésticos como geladeiras, ventiladores e televisores, que contribuem para o bem-estar e a conveniência no dia a dia.

4. **Saúde**

A comunidade avalia positivamente a capacidade de acessar serviços de saúde sempre que necessário. Esse acesso é garantido por meio do apoio da prefeitura, que fornece os recursos e o suporte necessários para atender às demandas de saúde da população. Ter acesso regular e confiável aos serviços de saúde é uma fortaleza significativa. Isso contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, prevenindo e tratando doenças de forma eficaz, e promovendo um bem-estar geral na comunidade. Para maximizar essa fortaleza, o apoio fornecido pela prefeitura é essencial para assegurar que os serviços de saúde estejam disponíveis para todos os moradores. Isso pode incluir a provisão de transporte para unidades de saúde, a presença de agentes comunitários de saúde, campanhas de vacinação e outros programas de saúde pública.

7.2 Oportunidades

A análise das oportunidades identificadas pela comunidade quilombola Vila da Lata destaca várias possibilidades que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida. A seguir, uma análise detalhada das principais oportunidades:

1. **Apoio das Universidades**

A recente aproximação das universidades que integram o projeto *Afronteira* criou uma expectativa positiva na comunidade. Essas parcerias podem oferecer diversas oportunidades, incluindo programas de pesquisa, capacitação técnica e desenvolvimento de projetos comunitários. No decorrer do relatório, será mencionado os desafios e riscos envolvidos.

2. **Curso de capacitação**

Os moradores consideram que o oferecimento de cursos de capacitação é uma oportunidade valiosa para desenvolver novas habilidades e

conhecimentos. A capacitação dos moradores pode ampliar suas oportunidades de emprego e geração de renda, proporcionando maior segurança econômica e autonomia. Esses cursos podem abranger áreas como agricultura sustentável, empreendedorismo, tecnologia da informação, entre outros. Oferecer cursos de capacitação pode capacitar os moradores com novas habilidades e conhecimentos, ampliando suas oportunidades de emprego e geração de renda.

3. Venda de panificados

Enquanto desejo comunitário, os moradores avaliam que a panificação representa uma possibilidade de geração de renda, especialmente para as mulheres que não têm oportunidade de trabalho formal e se dedicam ao trabalho doméstico. A produção e venda de produtos panificados, como pães, bolos, biscoitos e outros itens de padaria, pode criar novas fontes de renda e fomentar o empreendedorismo local. A venda de panificados pode proporcionar às mulheres uma oportunidade de contribuir para a economia familiar, aumentando sua autonomia financeira e autoestima.

7.3 Fraquezas

Nesta seção, abordaremos as fraquezas identificadas na comunidade quilombola Vila da Lata através da análise FOFA. As fraquezas destacadas refletem as dificuldades enfrentadas pela comunidade em diversas áreas, incluindo infraestrutura, serviços básicos e condições socioeconômicas

1. Falta de saneamento

A falta de saneamento e esgoto é uma das principais fraquezas identificadas na comunidade quilombola Vila da Lata. Um dos principais problemas enfrentados pelos moradores é a presença de esgoto a céu aberto, especialmente nas proximidades das residências. Esta situação é agravada pelo fato de que muitos desses sistemas de esgoto foram construídos na época da implementação do programa “Minha Casa Minha Vida”, durante a construção das casas, sem um planejamento adequado para o tratamento e manejo dos resíduos. O esgoto a céu aberto apresenta uma série de consequências negativas para a comunidade. Além do mau cheiro que incomoda os moradores e compromete a qualidade de vida, a presença desses resíduos representa um risco significativo de contaminação ambiental e para a saúde pública. A localização do esgoto nos pátios das residências é particularmente preocupante,

uma vez que há o risco de contaminação da água armazenada nas cisternas para consumo humano, bem como das hortas comunitárias, que podem ser utilizadas para a produção de alimentos. Além disso, o esgoto a céu aberto cria um ambiente propício para a proliferação de doenças e vetores de doenças, representando uma ameaça à saúde dos moradores. Outro aspecto a ser considerado é o impacto visual e estético causado pelo esgoto a céu aberto, o que pode afetar a qualidade de vida e o orgulho da comunidade em seu ambiente residencial.

Figura 12 - Esgoto a céu aberto.



Fonte: dados de campo (2024).

2. Água imprópria para consumo humano

A água imprópria para consumo humano é outra fraqueza significativa identificada na comunidade quilombola Vila da Lata. Um dos principais problemas relacionados à qualidade da água é o alto teor de flúor, conforme já relatado anteriormente. Além dos impactos na saúde, a água imprópria para consumo humano também representa um desafio para a comunidade em termos de acesso a uma fonte de água segura e confiável. Isso pode resultar em dificuldades no abastecimento de água para beber, cozinhar e higiene pessoal, afetando a qualidade de vida e o conforto dos moradores. Adicionalmente, é importante mencionar que as cisternas, que são uma fonte alternativa de água para os moradores, também enfrentam problemas de qualidade e manutenção. A falta de limpeza regular dos telhados e tubulações, por onde a água da chuva é coletada, pode resultar na acumulação de sujeira e contaminantes,

comprometendo ainda mais a qualidade da água armazenada. Além disso, a ausência de manutenção adequada das cisternas pode levar à proliferação de microorganismos e à contaminação da água, tornando-a inadequada para consumo humano.

Figura 13 - Cisternas das residências, com destaque para a água com sujeira.



Fonte: dados de campo (2024).

3. Falta de apoio da EMATER

A falta de apoio da Emater é uma fraqueza que tem impactado significativamente a comunidade quilombola Vila da Lata, resultando em uma lacuna na prestação de serviços essenciais e no desenvolvimento socioeconômico local. Os moradores expressam sua insatisfação com a ausência de um trabalho contínuo por parte da Emater, que deveria fornecer assistência técnica e extensão rural para promover o desenvolvimento comunitário. Segundo a comunidade, não há iniciativas e programas direcionados à comunidade, especialmente no que diz respeito à segurança alimentar e à geração de renda, especialmente para as mulheres.

4. Descaso do poder público

O descaso do poder público municipal de Aceguá é uma fraqueza que tem impactado negativamente a comunidade quilombola Vila da Lata em diversos aspectos. Esta situação é resultado de uma série de constatações e frustrações, onde as demandas e necessidades da comunidade frequentemente são ignoradas ou negligenciadas pelas autoridades locais. Uma das principais

queixas dos moradores é a falta de resposta às suas sugestões e reivindicações. As demandas da comunidade, que vão desde melhorias na infraestrutura básica até questões relacionadas à saúde e educação, muitas vezes são apresentadas às autoridades competentes, porém, raramente são atendidas ou recebem a devida atenção. Além disso, há uma percepção generalizada entre os moradores de que o interesse dos políticos e vereadores em relação à comunidade quilombola é sazonal, limitando-se ao período eleitoral. Durante as eleições, alguns vereadores aparecem na comunidade, prometendo soluções e apoio, mas após o pleito, a presença e o engajamento político se dissipam, deixando os moradores sentindo-se abandonados e desamparados. Esta sensação de abandono e desamparo é evidenciada nas palavras dos próprios moradores, que expressam sua frustração com a falta de atenção e cuidado por parte das autoridades municipais. A declaração de uma das moradoras, "**nós estamos jogados aqui, nem bicho é tratado assim**", reflete a percepção de que a comunidade não está recebendo o tratamento justo e digno que merece por parte do poder público. Portanto, o descaso do poder público municipal de Aceguá é uma fraqueza que compromete o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade quilombola Vila da Lata, minando a confiança dos moradores nas instituições governamentais e dificultando a busca por soluções eficazes para os desafios enfrentados pela comunidade.

5. Insegurança alimentar

A análise das fraquezas no contexto da insegurança alimentar na Comunidade Quilombola Vila da Lata revela diversos desafios que precisam ser enfrentados para garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias. Essas fraquezas são identificadas na visão da comunidade devido a três principais aspectos: O primeiro está relacionado à falta de área para plantio e criações. A limitação de espaço para práticas agrícolas é uma das principais fraquezas enfrentadas pela comunidade. A escassez de terras disponíveis para o cultivo de alimentos impacta diretamente na produção local, reduzindo a diversidade e quantidade de alimentos disponíveis para consumo. Um segundo fator diz respeito a falta de iniciativas que envolvam toda a comunidade na implementação de estratégias eficazes para o enfrentamento da insegurança alimentar. A comunidade menciona que a Emater já tentou uma iniciativa de

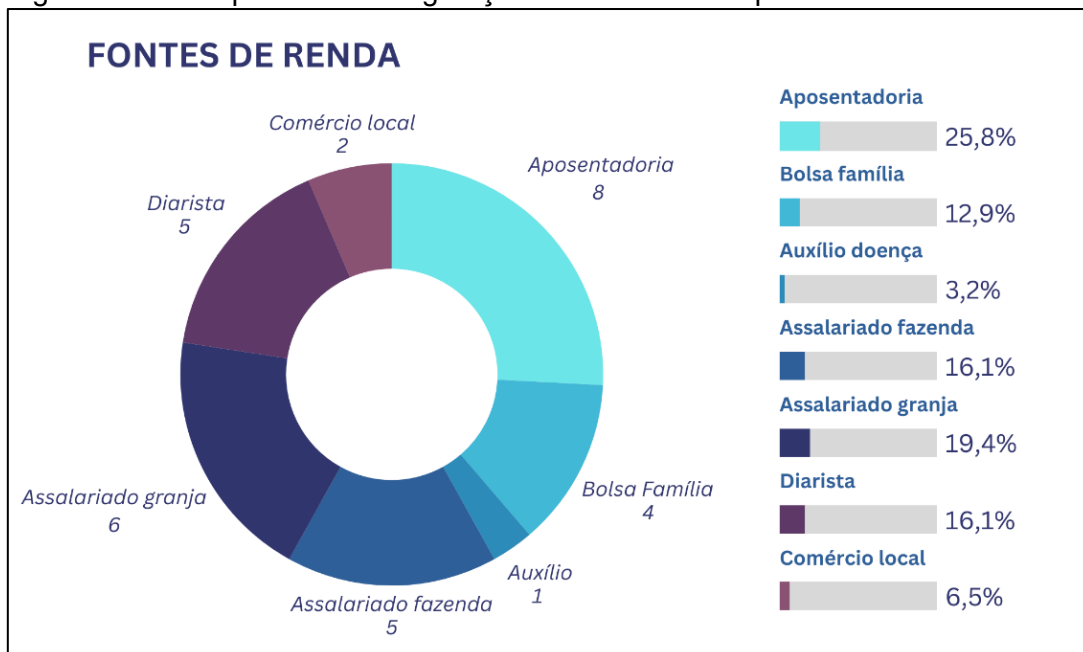
construção de uma horta coletiva, mas essa proposta nunca avançou. Além disso, a carência de fontes de renda está diretamente ligada à insegurança alimentar das famílias quilombolas. A falta de recursos financeiros limita a capacidade de acesso a alimentos diversos e de qualidade, além de dificultar investimentos em técnicas agrícolas sustentáveis. Além dessas fraquezas estruturais, é preocupante o padrão de consumo alimentar observado na comunidade, com destaque para a frequência reduzida do consumo de carne, um item essencial para uma dieta equilibrada. O fato de as famílias consumirem carne de gado apenas uma vez por mês evidencia a insuficiência na oferta de proteínas animais, o que pode comprometer a nutrição e a saúde dos moradores. A falta de acesso a uma variedade de alimentos é uma fraqueza fundamental enfrentada pela comunidade. As famílias se veem obrigadas a fazer uma gestão cuidadosa dos alimentos disponíveis, como exemplificado pelas palavras da moradora que mencionou a necessidade de "medir a quantidade de arroz e feijão para fazer durar a semana". Essa situação evidencia a escassez de recursos alimentares e a necessidade de estratégias para garantir uma alimentação adequada, agravando a vulnerabilidade das famílias.

A falta de distribuição equitativa de cestas básicas emerge como um desafio crítico nesta análise. A principal fragilidade identificada reside na má gestão da distribuição de recursos alimentares, evidenciada pela falta de transparência e imparcialidade no processo, conforme é relatado pelas famílias. A presença de preconceito por parte do assistente social do município de Aceguá encarregado dessa distribuição é um fator agravante, comprometendo a eficácia e a justiça do sistema de assistência. Este cenário cria fissuras internas na comunidade, exacerbando as disparidades socioeconômicas e minando a coesão social. A percepção de injustiça na distribuição de recursos essenciais como cestas básicas gera ressentimento e desconfiança entre os membros da comunidade, minando os laços de solidariedade e colaboração que são essenciais para enfrentar desafios compartilhados.

6. Falta de trabalho

A falta de oportunidades de trabalho emerge como uma fraqueza significativa na comunidade quilombola Vila da Lata, afetando especialmente as mulheres, mas também impactando muitos homens que se encontram em empregos temporários e precários. As mulheres, em particular, enfrentam barreiras adicionais devido a normas sociais arraigadas e falta de acesso a capacitação e oportunidades igualitárias. Um exemplo ilustrativo dessa realidade é o caso de uma moradora que ocasionalmente consegue trabalho de limpeza doméstica na cidade de Aceguá, mas é forçada a percorrer longas distâncias a pé devido à falta de transporte público acessível. O fato de caminhar 60 km ida e volta para um trabalho que remunera apenas R\$ 100,00 evidencia a extrema precariedade das oportunidades de emprego disponíveis na comunidade. Além disso, a dependência de empregos temporários e instáveis contribui para a insegurança financeira e a falta de estabilidade econômica para muitas famílias na comunidade. Isso pode levar a um ciclo de pobreza persistente e dificultar o desenvolvimento socioeconômico sustentável da comunidade como um todo. Portanto, a falta de oportunidades de trabalho, especialmente para as mulheres, e a prevalência de empregos temporários e mal remunerados representam fraquezas significativas que exigem intervenções estratégicas e políticas de desenvolvimento econômico e social para serem superadas.

Figura 14 - Principais fontes de geração da comunidade quilombola.



Fonte: dados de campo (2024).

A análise das fontes de renda da comunidade quilombola Vila da Lata, conforme ilustrado no gráfico acima, revela uma diversidade de fontes de subsistência. A aposentadoria representa a maior parcela das fontes de renda na comunidade, envolvendo 8 pessoas (25,8%). Este dado indica que uma parte importante da população da comunidade depende de benefícios previdenciários, o que pode estar relacionado à estrutura etária da comunidade, onde possivelmente há um número considerável de idosos. A renda proveniente da aposentadoria desempenha um papel crucial na economia doméstica da comunidade. Ela oferece uma fonte de sustento mais estável e previsível em comparação com outras formas de renda temporárias e incertas, como os trabalhos sazonais em fazendas e granjas. Para os aposentados, essa renda é fundamental para garantir uma certa segurança financeira e ajudar a cobrir as despesas básicas do dia a dia, como alimentação, moradia e medicamentos. Além disso, a aposentadoria tem um impacto multiplicador dentro da comunidade, pois muitas vezes os aposentados contribuem para o sustento de outros membros da família, especialmente em contextos em que o emprego é escasso e irregular. A renda dos aposentados pode ser utilizada para apoiar netos, filhos desempregados ou subempregados, e outros parentes que vivem na mesma residência ou nas proximidades. No entanto, é importante considerar que, apesar da importância da aposentadoria, a dependência excessiva dessa fonte de renda pode evidenciar a falta de oportunidades de emprego.

O emprego em granjas é a segunda maior fonte de renda, representando 6 pessoas (19,4%). Similar à granja, o trabalho em fazendas também é uma importante fonte de renda, abrangendo 5 pessoas da comunidade (16,1%). Juntos, os trabalhos em granjas e fazendas totalizam 35,5%, indicando que o setor agrícola e pecuário acaba absorvendo, em alguma medida, a mão de obra da comunidade. Os empregos em granjas e fazendas são fundamentais para a subsistência de uma parte significativa dos moradores da comunidade. No entanto, essas formas de emprego estão restritas a uma parcela da população, sendo a sua totalidade composta por homens. Essa concentração de oportunidades de trabalho no setor agrícola e pecuário reflete a falta de diversificação econômica na região e a limitação de opções de emprego, especialmente para as mulheres. Além disso, os salários pagos por esses trabalhos são baixos, não ultrapassando R\$ 1.800,00 mensais, conforme

relatado pelos moradores. Essa remuneração insuficiente dificulta a melhoria das condições de vida e a realização de investimentos em educação, saúde e melhorias habitacionais. A baixa remuneração também perpetua a dependência de outras fontes de renda, como a aposentadoria, e contribui para a vulnerabilidade econômica das famílias.

O trabalho diarista, que inclui atividades temporárias, envolve 5 pessoas (16,1%). Isso sugere que há uma parcela da população que se envolve em atividades não permanentes para complementar sua renda. O trabalho temporário na comunidade quilombola Vila da Lata é uma realidade que impacta diretamente a vida dos moradores, especialmente dos homens, que são os principais envolvidos nessas atividades. A maioria deles encontra emprego nas fazendas e granjas tanto no Brasil quanto no Uruguai, realizando tarefas que variam de acordo com as necessidades sazonais das propriedades rurais. Por outro lado, as mulheres da comunidade também participam desse cenário de trabalho temporário, embora em menor escala e geralmente desempenhando funções domésticas na cidade. Esses trabalhos incluem limpeza e cuidados domésticos, e são realizados de forma esporádica, dependendo da demanda. A natureza incerta e temporária desses empregos gera uma situação constante de preocupação entre os moradores. A instabilidade do trabalho sazonal significa que muitas vezes não há uma fonte de renda garantida, o que pode dificultar o planejamento financeiro e a segurança econômica das famílias. Além disso, a necessidade de deslocamento para locais distantes para conseguir emprego também traz desafios adicionais, como o afastamento da família e da comunidade, e o custo do transporte. Esse contexto de trabalho incerto e temporário reflete a falta de oportunidades de emprego estável e acessível dentro da própria comunidade, forçando os moradores a buscarem alternativas em regiões mais distantes e em condições muitas vezes precárias. E

O programa Bolsa Família representa 12,9% da renda na comunidade quilombola Vila da Lata, envolvendo 4 pessoas. Esse benefício governamental é uma importante fonte de apoio financeiro para as famílias mais vulneráveis, e em alguns casos, é a única fonte de renda familiar. Cada beneficiário recebe R\$ 600,00 mensais, um valor que, apesar de essencial, é insuficiente para atender plenamente às necessidades básicas das famílias. Para algumas famílias, o Bolsa Família é a única renda disponível, o que reflete a falta de oportunidades

de emprego e a precariedade econômica enfrentada pelos moradores da comunidade. Essa dependência do programa de assistência social evidencia a necessidade de políticas públicas mais robustas e de iniciativas que possam criar fontes de renda mais estáveis.

A renda proveniente do comércio local representa 6,5% da renda na comunidade quilombola Vila da Lata, envolvendo 2 pessoas. Esse comércio se divide em duas atividades: um pequeno armazém e um bar, que funciona como um espaço social de encontro e lazer para a comunidade, frequentado aos finais de semana (geralmente domingo) por alguns homens que trabalham fora da comunidade. Embora essas atividades comerciais proporcionem uma fonte de renda complementar, elas não têm impactos significativos no orçamento familiar, conforme relatado pelos moradores. O auxílio-doença é a menor fonte de renda na comunidade quilombola Vila da Lata, beneficiando apenas uma pessoa, o que representa 3,2% da renda total.

7. Falta de cobertura de sinal de internet e telefone

A falta de cobertura de sinal de internet e telefone na comunidade quilombola Vila da Lata é uma fraqueza substancial que impacta negativamente diversos aspectos da vida dos moradores e o potencial de desenvolvimento da comunidade. A falta de acesso à internet e à comunicação por telefone representa uma barreira significativa para a inclusão digital e o acesso à informação. A ausência de acesso à internet limita severamente a capacidade dos moradores de se conectarem com o mundo exterior, de acessarem informações essenciais, educacionais e de saúde, e de comunicação com familiares e mesmo de entretenimento.

A necessidade de recorrer a sinais de internet de origem estrangeira, como o sinal uruguaio, evidencia a extensão do problema e a falta de infraestrutura de conectividade local. Embora essa solução possa fornecer um alívio temporário, ela não aborda efetivamente a raiz do problema e pode resultar em limitações adicionais devido a restrições de acesso e velocidade de conexão. As palavras de uma moradora destacam o sentimento de isolamento e exclusão que a falta de acesso à internet gera na comunidade. A percepção de que a falta de cobertura de sinal de internet pode ser intencional para manter a comunidade

isolada é preocupante e reflete a sensação de negligência por parte das autoridades responsáveis pela infraestrutura de telecomunicações.

Os impactos dessa fraqueza são amplos e abrangem áreas como educação, saúde, comunicação e oportunidades econômicas. A falta de acesso à internet compromete a capacidade dos moradores de acessarem serviços básicos e oportunidades de desenvolvimento, perpetuando o ciclo de isolamento e desvantagem socioeconômica. Portanto, a falta de cobertura de sinal de internet e de telefonia representa uma fraqueza crítica que requer uma intervenção urgente para promover a inclusão digital e melhorar a qualidade de vida na comunidade quilombola Vila da Lata.

7. Falta de terra

A falta de terra na comunidade quilombola Vila da Lata representa uma fraqueza sistêmica que impacta profundamente diversas áreas vitais para o bem-estar e desenvolvimento da comunidade. Na visão dos moradores, a escassez de terra limita drasticamente as oportunidades de geração de renda e trabalho para a comunidade. Isso explica a situação de dependência maior de empregos temporários e precários, contribuindo para a insegurança econômica e a vulnerabilidade financeira dos moradores. Além disso, a falta de terra também afeta diretamente a produção de alimentos na comunidade. A limitação do espaço agrícola disponível reduz a capacidade dos moradores de cultivarem alimentos para o consumo próprio e para a comercialização, aumentando a dependência de alimentos comprados externamente e expondo a comunidade a vulnerabilidades relacionadas à segurança alimentar. Essa fraqueza sistêmica reflete não apenas uma questão de acesso à terra, mas também questões mais amplas relacionadas à distribuição de recursos e à marginalização das comunidades quilombolas. A falta de acesso à terra é o resultado das injustiças históricas que privaram a comunidade quilombola de seus direitos territoriais e de sua autonomia econômica.

A análise das fraquezas nas atividades de produção na comunidade quilombola Vila da Lata revela um conjunto de desafios que afetam diretamente a segurança alimentar e a geração de renda das famílias. Estas fraquezas estão intrinsecamente ligadas à falta de terra têm impactos significativos na comunidade.

Quadro 3 - Atividades produtivas da comunidade quilombola Vila da Lata.

Criação	Cultivos	Processados	% Venda	% Autoconsumo
Galinha	Tomate	Pão	0%	100%
Ovinos	Alface	Bolacha	0%	100%
	Couve	Geléia	0%	100%
	Repolho	Suco (Butiá)	0%	100%
	Tempero verde	Rapadura	0%	100%
	Cebola			100%

Fonte: dados de campo (2024).

Conforme é possível perceber no Quadro 3, a criação limitada de animais se limita a poucas galinhas e ovelhas por apenas algumas famílias, refletindo a escassez de recursos e de espaço para expandir a atividade pecuária. Esta limitação na diversificação da criação de animais resulta em uma oferta restrita de proteínas e outros produtos de origem animal, afetando a variedade e a qualidade da dieta das famílias. A presença de apenas alguns cultivos básicos, como alface, couve, repolho, tempero verde e cebola, indica uma limitação na diversificação da produção agrícola. Esta restrição está relacionada à falta de terra disponível para expansão das atividades agrícolas, o que limita a capacidade da comunidade de cultivar uma variedade maior de alimentos e produtos para consumo e venda. Embora exista algum processo de produção de alimentos, como pães, bolachas, rapadura e geleia em pequena escala, há ausência de comercialização. O fato de que toda a produção (animais, cultivos e processados) é destinada exclusivamente para o autoconsumo das famílias reflete a falta de oportunidades para gerar renda a partir das atividades de produção. Estas fraquezas estão interligadas e exacerbam os desafios enfrentados pela comunidade quilombola em relação à segurança alimentar e geração de renda. Assim, a falta de terra disponível e recursos adequados para expandir as atividades de produção tem um impacto direto na capacidade da

comunidade de diversificar sua produção, gerar renda e garantir uma dieta nutritiva e variada para suas famílias.

8. Falta de transporte público

A análise das fraquezas relacionadas à falta de transporte público na comunidade quilombola Vila da Lata destaca uma série de desafios que afetam diretamente a mobilidade e o acesso aos serviços essenciais. A ausência de transporte público cria um cenário de isolamento social e econômico para os residentes da comunidade. A falta de acesso a meios de transporte acessíveis e confiáveis limita as oportunidades de emprego, educação, saúde e lazer fora da comunidade, o que pode contribuir para o empobrecimento e a exclusão social dos moradores.

A presença de uma parada de ônibus desativada na entrada da comunidade é uma evidência gritante da negligência e falta de prioridade dada às necessidades de transporte da população local. Está parada, que deveria ser um ponto de acesso crucial para os moradores, encontra-se abandonada, privando a comunidade de uma ligação essencial com outras áreas e serviços.

Figura 15 - Parada de ônibus desativada.



Fonte: dados de campo (2024).

O pagamento de táxi se torna a única opção viável para muitos moradores, porém, os altos custos associados a essa forma de transporte representam uma barreira significativa. O valor de R\$ 150,00 por trecho de táxi é financeiramente desafiador para famílias de baixa renda, tornando difícil o acesso a serviços básicos fora da comunidade. O impacto também é observado em relação ao recebimento do benefício do “bolsa família”. O pagamento do “bolsa Família” ocorre na cidade de Bagé, o que traz dificuldades adicionais de acesso para os moradores. A necessidade de se deslocar até Bagé para receber o benefício obriga algumas famílias a percorrerem longas distâncias, muitas vezes a pé, até a cidade de Aceguá e pegar um ônibus para Bagé. O retorno para a comunidade, especialmente após fazer algumas compras no mercado, requer o pagamento adicional de táxi, aumentando os custos e agravando a situação financeira das famílias.

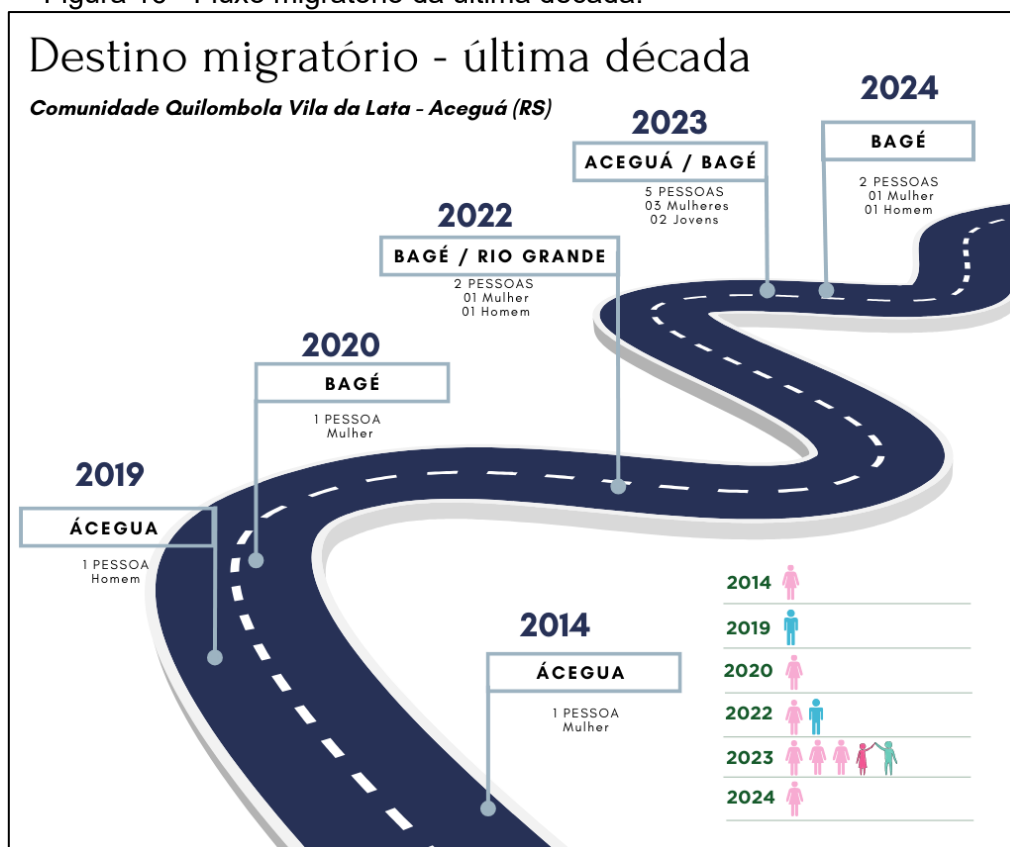
9. Êxodo rural

O êxodo rural na comunidade quilombola Vila da Lata representa uma fraqueza crítica que está intimamente ligada a uma série de causas profundas e tem impactos significativos em diversos aspectos da vida comunitária. A comunidade menciona que a escassez de oportunidades de trabalho e fontes de renda tem levado muito muitos moradores a buscarem oportunidades em áreas urbanas, onde há uma percepção de melhores chances de trabalho e desenvolvimento profissional. Além disso, a ausência de infraestrutura básica e serviços essenciais, como saúde e educação, contribui para uma baixa qualidade de vida na comunidade, incentivando os moradores a procurarem condições melhores em outros lugares.

Uma ilustração vívida dessa situação é o caso de uma idosa que se viu obrigada a ir morar com seu filho em outra localidade devido à falta de serviços médicos na comunidade e à ausência de transporte público que a possibilitasse acessar cuidados de saúde adequados. Além disso, o êxodo rural é impulsionado pela busca por oportunidades de trabalho. O filho da idosa, por exemplo, migrou para Bagé em busca de emprego, evidenciando a escassez de oportunidades econômicas na região. A falta de trabalho na comunidade incentiva os moradores a buscarem meios de subsistência em áreas urbanas ou em outras regiões onde há perspectivas de emprego mais promissoras. Outro

fator que contribui para o êxodo rural é a busca por educação de qualidade. Muitas famílias optam por se mudar para localidades como Aceguá para garantir a continuidade dos estudos de seus filhos. A falta de infraestrutura educacional na comunidade, juntamente com a ausência de oportunidades de emprego e serviços básicos, leva as famílias a tomarem essa difícil decisão em prol do futuro educacional de seus filhos.

Figura 16 - Fluxo migratório da última década.



Fonte: dados de campo (2024).

Entre os anos de 2014 e 2024, um total de 11 pessoas deixaram a comunidade, compreendendo uma diversidade de faixas etárias e papéis sociais. Entre os migrantes, sete são mulheres, dois são homens e dois jovens, indicando uma tendência que não apenas afeta os adultos ativos, mas também os membros mais vulneráveis e dependentes da comunidade. Notavelmente, a presença de aposentados entre os migrantes destaca a amplitude do fenômeno, afetando até mesmo aqueles que alcançaram a idade de aposentadoria.

Essa diversidade demográfica entre os migrantes reflete a complexidade das causas subjacentes ao êxodo rural. A busca por melhores oportunidades de vida, incluindo emprego, educação, serviços de saúde e qualidade de vida, pode

motivar indivíduos de todas as idades e situações sociais a deixarem a comunidade em busca de perspectivas mais promissoras em outras regiões. A saída de membros mais experientes da comunidade, como os aposentados, pode representar uma perda de conhecimento e tradições culturais acumuladas ao longo de gerações, contribuindo para um enfraquecimento do tecido social e identitário da comunidade. Além disso, a migração de famílias, incluindo jovens, pode impactar a continuidade cultural e a demografia futura da comunidade, com implicações de longo prazo para sua sustentabilidade e coesão social.

Figura 17 - Motivos da migração na comunidade quilombola Vila da Lata.



Fonte: dados de campo (2024).

Esses exemplos concretos ilustram os múltiplos impactos do êxodo rural na comunidade quilombola Vila da Lata, evidenciando a urgência de abordar as causas profundas desse fenômeno. Soluções eficazes devem visar não apenas a melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos na comunidade, mas também a promoção de oportunidades econômicas e educacionais locais, a fim de mitigar os fatores que impulsionam a migração e fortalecer a resiliência e o desenvolvimento sustentável da comunidade.

10. Falta de união da comunidade

A falta de união na comunidade quilombola Vila da Lata emerge como uma fraqueza preocupante que impacta negativamente a coesão social e o desenvolvimento coletivo da comunidade. A participação nas atividades comunitárias ocorre predominantemente por parte das mulheres, que são as principais envolvidas nas decisões e ações comunitárias. Essa dinâmica reflete um desinteresse notável dos homens, especialmente daqueles que trabalham em fazendas e granjas, na participação ativa da vida comunitária. A maioria das atividades e decisões comunitárias são conduzidas pelas mulheres, o que, embora demonstre a força e liderança feminina, revela uma falta de engajamento dos homens na vida comunitária. Essa desigualdade pode levar a um desequilíbrio nas perspectivas e necessidades consideradas nas discussões e decisões comunitárias. O que os moradores que participaram do DRP relatam é que existem disputas internas, falta de confiança e divergências de opinião, o que acaba levando à fragmentação da comunidade e enfraquecendo sua capacidade de agir de forma coletiva.

Além disso, relatam também que há falta de engajamento e participação ativa dos membros em atividades e decisões comunitárias. A situação atual da comunidade, marcada por desafios sociais e econômicos, é exacerbada pela falta de união. A incapacidade de unir esforços compromete a resolução de problemas comuns e a busca por melhorias coletivas. A falta de união impacta diretamente a capacidade da comunidade de se organizar, tomar decisões coletivas e implementar iniciativas que beneficiem a todos.

7.4 Ameaças

A análise das ameaças enfrentadas pela comunidade quilombola Vila da Lata revela uma série de desafios que comprometem o desenvolvimento sustentável e o bem-estar dos moradores. Identificadas pela própria comunidade, as principais ameaças incluem:

1. Descaso do poder público

De acordo com os moradores, a falta de interesse e investimento por parte das autoridades governamentais do município de Aceguá é uma ameaça significativa, que mina os esforços de desenvolvimento e bem-estar da comunidade. Sem o apoio necessário, a infraestrutura, os serviços básicos e as

oportunidades de crescimento ficam comprometidos. Esta ameaça pode resultar em infraestrutura precária, serviços de assistência social e educação inadequados, e uma sensação geral de abandono entre os moradores.

2. Transmissão de doenças por mosquito

Os moradores consideram que devido a situação de falta de tratamento do esgoto nas casas, conforme já mencionado anteriormente, existe o risco de propagação de doenças transmitidas por mosquitos, o que representa uma grave ameaça à saúde dos moradores. Nesse sentido, a saúde pública dos moradores fica comprometida, exigindo medidas preventivas e de controle que muitas vezes não são implementadas de maneira eficaz, aumentando a vulnerabilidade dos residentes.

3. Falta de união da comunidade

A falta de cooperação entre os moradores é vista como uma ameaça significativa. A ausência de uma coesão comunitária pode dificultar a organização e a implementação de soluções conjuntas para os problemas enfrentados. A incapacidade de mobilização e ação coletiva pode impedir o progresso em áreas críticas, como a melhoria da infraestrutura e a busca por direitos e recursos.

4. Educação - Falta de oportunidade

A falta de acesso a oportunidades educacionais adequadas é uma ameaça que limita o desenvolvimento pessoal e profissional dos moradores. Sem educação de qualidade, os jovens e adultos enfrentam dificuldades em obter empregos qualificados, perpetuando ciclos de pobreza e reduzindo as perspectivas de desenvolvimento econômico da comunidade.

5. Falta de oportunidade de trabalho

A escassez de empregos e oportunidades de trabalho na comunidade é uma ameaça que aumenta a vulnerabilidade socioeconômica dos moradores. A falta de trabalho estável e bem remunerado resulta em insegurança financeira, migração forçada em busca de emprego e dependência de programas de assistência social.

6. Falta de apoio da Emater

Os moradores consideram que ausência de apoio e assistência técnica da Emater é uma ameaça ao desenvolvimento da comunidade.

8. Análise dos meios de vida

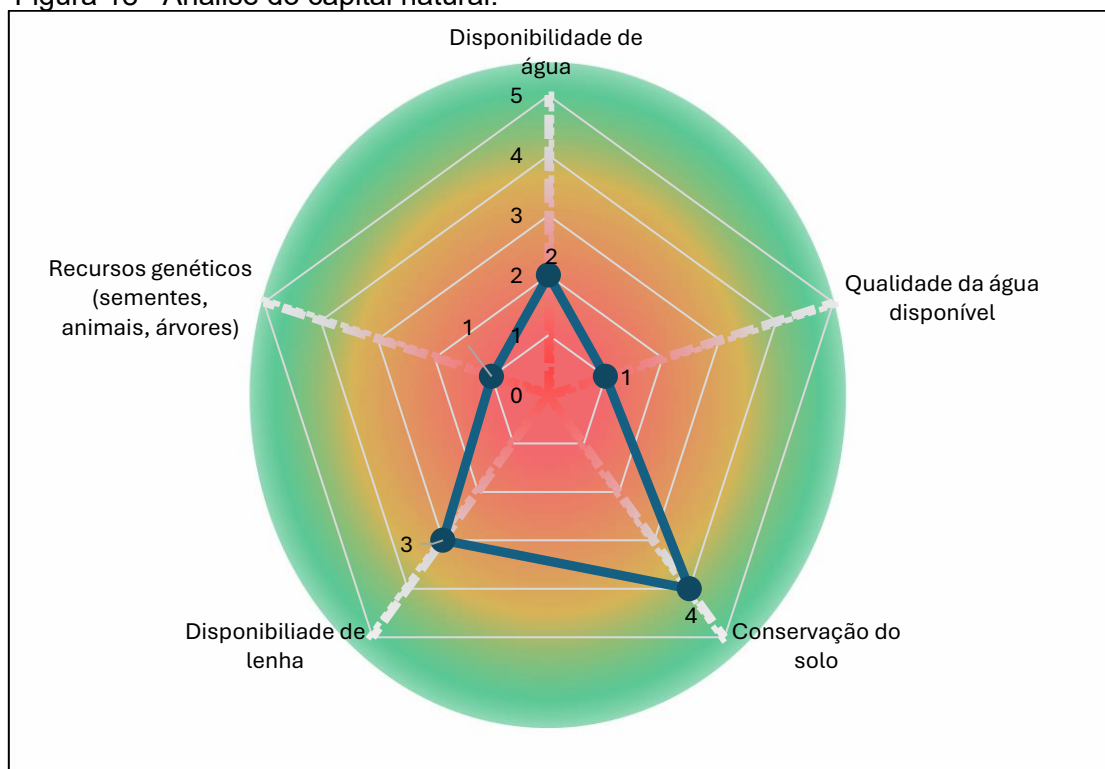
Os meios de vida representam uma abordagem multifacetada que abrange as capacidades, ativos e atividades necessárias para assegurar a sobrevivência e o bem-estar das pessoas. Essa perspectiva oferece um quadro teórico-analítico que permite entender a complexidade das estratégias de sobrevivência das comunidades. A análise dos meios de vida de uma comunidade permite identificar as diversas estratégias utilizadas pelos seus membros para gerir os riscos e aproveitar as oportunidades disponíveis. Ela também revela as vulnerabilidades e as limitações enfrentadas, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de intervenções que promovam a sustentabilidade e a resiliência.

No contexto da comunidade quilombola Vila da Lata, esta seção do relatório se propõe a examinar detalhadamente os diferentes aspectos dos meios de vida dos moradores, analisando como eles utilizam e combinam os diversos tipos de capital para garantir sua subsistência. Através dessa análise, busca-se compreender as dinâmicas econômicas e sociais que influenciam a vida na comunidade e identificar áreas-chave para a implementação de políticas, programas e projetos que possam fortalecer os meios de vida locais.

8.1 Avaliação do capital natural

O capital natural é um dos cinco tipos de capital na análise de meios de vida. Ele inclui todos os recursos naturais que produzem bens e serviços para sustentar a vida humana, como a água, o solo, a biodiversidade e os recursos florestais. Na comunidade quilombola Vila da Lata, a avaliação realizada para analisar a situação de vulnerabilidade em relação a diferentes aspectos do capital natural. Esta análise utilizou uma escala de avaliação que varia de 1 (ruim) a 5 (bom), permitindo identificar áreas críticas que necessitam de intervenção. As variáveis consideradas foram: 1) Disponibilidade de água para consumo humano e para a produção; 2) Qualidade da água disponível para o consumo humano; 3) Conservação do solo; 4) Disponibilidade de lenha; recursos genéticos (sementes, animais, árvores)

Figura 18 - Análise do capital natural.



Fonte: dados de campo (2024).

1. Disponibilidade de água para consumo humano e para a produção: Escore 2

A disponibilidade de água na Vila da Lata é limitada, impactando tanto o consumo humano quanto a produção agrícola. Um escore de 2 indica uma situação preocupante, onde a quantidade de água disponível é insuficiente para atender as necessidades básicas da comunidade e das atividades produtivas. Os moradores relatam que, durante o verão, o problema da água se agrava significativamente. Períodos de estiagem cada vez mais prolongados intensificam a escassez, aumentando a vulnerabilidade da comunidade a problemas relacionados à falta de água.

2. Qualidade da água disponível para o consumo humano: Escore 1

A qualidade da água disponível para consumo humano recebeu o pior escore (1) indicando que a água representa um risco significativo para a saúde dos moradores. Água de má qualidade, com teores elevados de flúor, pode causar uma série de doenças de veiculação hídrica, que são especialmente perigosas para crianças e idosos. A combinação de quantidade insuficiente e qualidade baixa agrava ainda mais a situação de vulnerabilidade hídrica da comunidade.

3. Conservação do Solo: Escore 4

A variável conservação do solo recebeu um escore 4 na avaliação, o que indica uma condição boa. Apesar da ausência de áreas produtivas devido à falta de terra, os pátios das residências apresentam solo bem conservado. Esta conservação é essencial para manter a qualidade do solo, garantindo que ele continue a ser um recurso valioso para a comunidade. Mesmo as áreas maiores da comunidade também exibem solo conservado, o que é um indicativo positivo da gestão do capital natural. A preservação dessas áreas contribui para a sustentabilidade do meio ambiente local. A existência de uma cobertura vegetal significativa, especialmente composta por campo nativo, é um fator crucial. Essa vegetação não apenas protege o solo contra a erosão, mas também mantém a biodiversidade e a qualidade do habitat natural. Esses fatores demonstram um manejo eficaz do capital natural, essencial para a sustentabilidade ambiental da comunidade.

5. Disponibilidade de Lenha: Escore 3

A disponibilidade de lenha recebeu um escore 3 na avaliação, indicando uma condição moderada. Não existem áreas disponíveis para o plantio de bosques de eucalipto ou acácia destinados ao suprimento de lenha para a elaboração da alimentação. Essa limitação impede a autossuficiência na produção de lenha. A maioria das famílias da comunidade utiliza lenha para cozinhar, principalmente porque não dispõem de recursos financeiros suficientes para a compra do gás de cozinha. O fogão a lenha está presente em todas as casas, sendo um elemento essencial na vida cotidiana. Além de ser utilizada para cozinhar, a lenha também é fundamental para o aquecimento das casas durante os períodos de inverno, contribuindo para o conforto térmico das famílias. As famílias recorrem a buscar lenha nos bosques de eucalipto situados nas beiras das estradas. Aqueles que trabalham em fazendas e granjas conseguem trazer lenha desses locais, o que alivia um pouco a pressão sobre as famílias que não têm acesso direto a essas fontes.

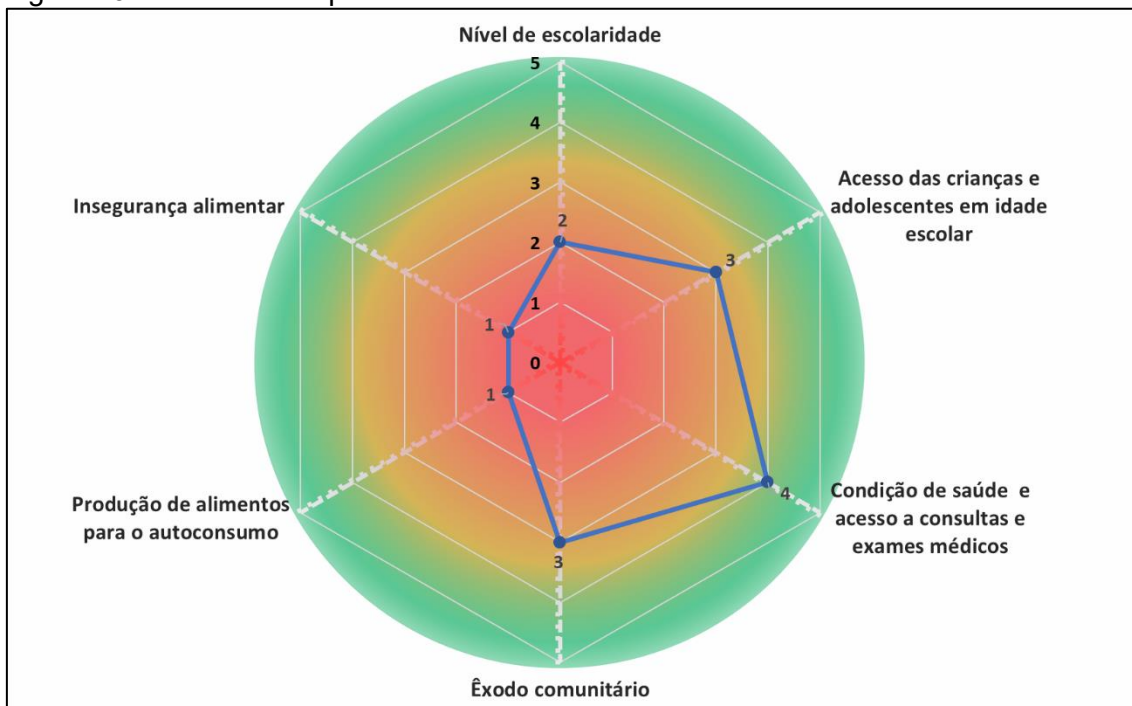
6. Recursos Genéticos: Escore 1

Na comunidade quilombola Vila da Lata, os recursos genéticos, incluindo sementes, animais e árvores, receberam um escore 1 na avaliação, indicando uma condição extremamente preocupante. A falta de terra, que envolve o capital físico, impede a existência de áreas de plantio e criação. Esta limitação tem um impacto direto na disponibilidade de recursos genéticos, essenciais para a subsistência e segurança alimentar. Não há um banco de sementes tradicionais na comunidade, como é comum em muitas outras comunidades. Bancos de sementes são fundamentais para a preservação e reprodução da agrobiodiversidade, além de simbolizarem e darem sentido às territorialidades das comunidades. Também se percebeu que plantio de plantas medicinais não está presente na comunidade. Esta prática, comum em outras regiões, contribui para a saúde e bem-estar dos moradores e também para a preservação de conhecimentos tradicionais. Não se verificam roçados (áreas de cultivo) nem criação de animais na comunidade, evidenciando que a agrobiodiversidade não é um elemento presente.

8.2 Avaliação do capital humano

A análise dos meios de vida relacionada ao capital humano na comunidade quilombola Vila da Lata é essencial para compreender os desafios e as oportunidades enfrentadas pelos moradores. Foram avaliadas seis variáveis essenciais para compreender as condições de vida e os desafios enfrentados pelos moradores: 1) Nível de escolaridade; 2) Acesso das crianças e adolescentes em idade escolar; 3) Condição de saúde e acesso a consultas e exames médicos; 4) Êxodo comunitário; 5) Produção de alimentos para o autoconsumo; e 6) Insegurança alimentar.

Figura 19 - Análise do capital humano.



Fonte: dados de campo (2024).

1. Nível de Escolaridade: Escore: 2

A análise do nível de escolaridade na comunidade quilombola Vila da Lata revela um cenário desafiador. Conforme já relatado em outro momento do presente relatório, apenas 27% dos moradores completaram o ensino fundamental, enquanto a maioria, 51%, possui apenas o ensino fundamental incompleto. Este dado evidencia uma lacuna significativa na formação educacional da comunidade, com a educação básica não sendo universalmente concluída por todos os membros. Além disso, nenhum dos moradores possui o ensino médio completo ou curso superior, o que limita ainda mais as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. A ausência de formação em níveis mais avançados de educação é um reflexo direto das barreiras enfrentadas, como a falta de transporte escolar para o ensino médio, destacada anteriormente.

O escore de 2 reflete essa realidade, indicando um baixo nível de escolaridade geral entre os moradores da comunidade. Esta situação compromete não apenas o desenvolvimento individual, mas também as perspectivas de crescimento coletivo e a capacidade da comunidade de acessar melhores oportunidades econômicas e sociais. É essencial a implementação de políticas educacionais que possam suportar a continuidade dos estudos além do

ensino fundamental, promovendo uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

2. Acesso das crianças e adolescentes em idade escolar: Escore: 3

O acesso à educação é um aspecto crítico para o desenvolvimento da comunidade quilombola Vila da Lata. No que se refere ao ensino fundamental, que é municipalizado, existe uma estrutura de transporte escolar disponível, permitindo que todas as crianças em idade escolar frequentem a escola regularmente. Este sistema de transporte escolar é fundamental para garantir a continuidade dos estudos e o acesso igualitário à educação para todas as crianças da comunidade.

Entretanto, quando se trata do ensino médio, a responsabilidade recai sobre o estado, que não provê transporte escolar para os adolescentes. Este fator representa um limitante significativo, pois dificulta a continuidade dos estudos para muitos adolescentes da comunidade. A ausência de transporte escolar para o ensino médio cria barreiras que muitas vezes são intransponíveis, limitando as oportunidades educacionais e de desenvolvimento pessoal dos jovens.

Assim, o escore de 3 reflete uma situação intermediária: enquanto o acesso ao ensino fundamental é plenamente atendido, a transição para o ensino médio enfrenta desafios consideráveis devido à falta de transporte escolar. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas mais inclusivas que possam assegurar a continuidade educacional em todos os níveis de ensino.

3. Condição de saúde e acesso a consultas e exames médicos: Escore: 4

A condição de saúde e o acesso a consultas e exames médicos na comunidade quilombola Vila da Lata mostram um panorama relativamente positivo. A comunidade conta com acesso regular a serviços de saúde básicos, o que contribui significativamente para o bem-estar dos moradores. No entanto, a falta de acesso a infraestrutura médica avançada e especializada pode representar desafios para o tratamento de condições de saúde complexas.

4. Êxodo comunitário: Escore: 3

A comunidade Quilombola Vila da Lata enfrenta um nível moderado de êxodo comunitário. Embora a comunidade continue a ser o lar de muitos de seus membros, há uma tendência crescente de pessoas, especialmente os jovens, deixarem a comunidade em busca de melhores oportunidades econômicas, educacionais e de qualidade de vida. Como já mencionado em outros espaços, vários fatores contribuem para essa tendência de êxodo. A falta de acesso ao ensino médio e superior, mencionada anteriormente, e a limitada disponibilidade de oportunidades de emprego localmente fazem com que muitos jovens sintam a necessidade de buscar alternativas fora da comunidade. Além disso, as dificuldades econômicas enfrentadas pela comunidade, juntamente com a busca por melhores condições de saúde e serviços, incentivam essa migração.

Apesar disso, a comunidade ainda mantém um número significativo de moradores que permanecem devido aos laços. A reciprocidade e a ajuda mútua são aspectos que fortalecem a coesão social e ajudam a manter a comunidade unida, apesar das adversidades. O escore de 3 reflete esta situação de equilíbrio: enquanto há uma tendência de saída de pessoas, especialmente entre os jovens, ainda existe uma base sólida de membros da comunidade que permanecem. É crucial que sejam implementadas estratégias para criar mais oportunidades dentro da comunidade, tanto em termos de educação quanto de emprego, para mitigar o êxodo e promover o fortalecimento da comunidade.

5. Produção de alimentos para o autoconsumo: Escore: 1

A produção de alimentos para o autoconsumo na comunidade quilombola Vila da Lata apresenta um cenário bastante desafiador, refletido no escore de 1. A capacidade de produção de alimentos para suprir as necessidades básicas dos moradores é extremamente limitada, impactando negativamente a segurança alimentar da comunidade. Diversos fatores contribuem para essa situação. A principal barreira é a falta de terras produtivas disponíveis para o cultivo de alimentos. A ausência de áreas impede que as famílias possam cultivar hortas ou plantar culturas alimentares em quantidade suficiente para o autoconsumo. A maioria dos moradores depende da compra de alimentos para satisfazer suas necessidades alimentares, o que é oneroso e não garante o acesso a quantidades satisfatórias. O escore de 1 reflete essa

realidade crítica, indicando que a produção de alimentos para o autoconsumo é quase inexistente na comunidade. Para melhorar essa situação, seria essencial implementar programas de apoio à agricultura familiar, que incluam a disponibilização de terras, assistência técnica, e acesso a insumos agrícolas. Essas medidas poderiam ajudar a aumentar a capacidade de produção de alimentos na comunidade, melhorando a segurança alimentar e a qualidade de vida dos moradores.

6. Insegurança alimentar: Escore: 1

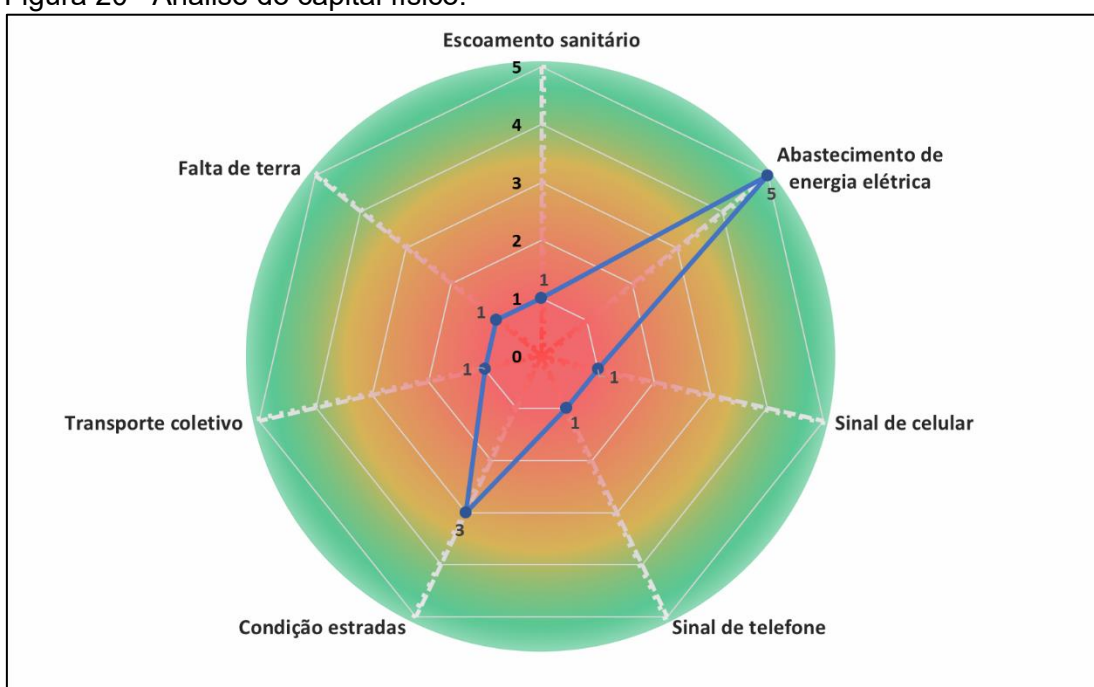
A insegurança alimentar na comunidade quilombola Vila da Lata é um dos problemas mais críticos, refletido no escore de 1. A capacidade insuficiente de produção de alimentos para o autoconsumo exacerba significativamente esta situação, criando um ambiente onde muitas famílias enfrentam dificuldades para acessar uma alimentação adequada e nutritiva. A falta de terras produtivas e recursos financeiros limita severamente a capacidade dos moradores de cultivar seus próprios alimentos. Como resultado, a dependência de compras externas torna-se uma necessidade, mas também um desafio devido às restrições econômicas enfrentadas pela maioria das famílias. A falta de acesso a alimentos variados afeta a qualidade da dieta, levando a problemas de saúde relacionados à deficiências nutricionais. A ineficiência dos programas de distribuição de alimentos contribui para a perpetuação desse ciclo de insegurança alimentar.

A combinação da produção de alimentos para o autoconsumo extremamente limitada e a incapacidade de adquirir alimentos suficientes para atender às necessidades diárias cria um cenário de vulnerabilidade alimentar constante. As famílias muitas vezes precisam fazer escolhas difíceis entre qualidade e quantidade de alimentos, impactando diretamente a saúde e o bem-estar, especialmente de crianças. O escore de 1 reflete essa realidade alarmante, indicando uma necessidade urgente de intervenções para melhorar a produção local de alimentos e fornecer apoio direto às famílias para garantir que todos os moradores tenham acesso a uma alimentação adequada e nutritiva.

8.3 Avaliação do capital físico

Nesta seção do relatório técnico, apresentamos uma análise detalhada dos meios de vida relacionados ao capital físico na comunidade quilombola Vila da Lata. As variáveis avaliadas foram: 1) Escoamento sanitário; 2) Abastecimento de energia elétrica; 3) Sinal de celular; 4) Sinal de telefone na comunidade; 5) Condição das estradas de acesso; 6) Transporte coletivo e acesso à cidade; 7) Falta de terra. São variáveis essenciais para compreender a infraestrutura e as condições físicas que impactam diretamente a qualidade de vida dos moradores.

Figura 20 - Análise do capital físico.



Fonte: dados de campo (2024).

1. Escoamento sanitário: Escore 1

A situação do escoamento sanitário na comunidade quilombola Vila da Lata é extremamente precária, refletindo um escore de 1. A comunidade não possui um sistema de esgoto adequado. A ausência de redes de esgoto e de tratamento de águas residuais significa que a maioria dos resíduos sanitários são descartados de forma inadequada, muitas vezes diretamente no solo ou em corpos d'água próximos. Isso resulta em contaminação do solo e da água, criando um ambiente insalubre que favorece a propagação de doenças.

2. Abastecimento de energia elétrica: Escore 4

O abastecimento de energia elétrica na comunidade quilombola Vila da Lata é um dos aspectos mais positivos da infraestrutura local, refletindo um escore de 4. A disponibilidade do fornecimento de energia elétrica desempenha um papel crucial na melhoria das condições de vida dos moradores e da comunidade. A maioria das casas na comunidade é atendida por uma rede de energia elétrica que proporciona um fornecimento estável e suficiente para as necessidades diárias. No entanto, uma residência não dispõe de energia elétrica, o que representa uma exceção e um desafio a ser resolvido para alcançar uma cobertura completa. Embora a energia elétrica esteja amplamente disponível, os moradores relatam instabilidade no fornecimento. Interrupções ocasionais ocorrem, afetando o funcionamento de aparelhos eletrônicos e outras atividades dependentes de eletricidade. Em dias chuvosos, a rede elétrica é particularmente vulnerável, com quedas frequentes de energia. A demora no restabelecimento do serviço após essas interrupções agrava os inconvenientes e pode causar problemas adicionais. A disponibilidade geral de energia elétrica contribui significativamente para a qualidade de vida, permitindo o uso de eletrodomésticos, iluminação adequada e acesso a informações e entretenimento.

3. Sinal de celular: Escore 1

A cobertura de sinal de celular na comunidade é deficiente, refletindo um escore de 1 na escala. A falta de conectividade móvel adequada afeta negativamente vários aspectos da vida comunitária, desde a comunicação pessoal até o acesso a serviços essenciais. Esta falta de conectividade móvel cria um isolamento digital significativo, limitando as interações tanto dentro da comunidade quanto com o mundo exterior.

4. Sinal de telefone na comunidade: Escore 1

O escore de 1 para o sinal de telefone na comunidade quilombola Vila da Lata destaca uma área de vulnerabilidade significativa no capital físico da comunidade. A falta de conectividade telefônica, combinada com a ausência de sinal de internet, cria um ambiente de isolamento que dificulta a comunicação, compromete a segurança e impede o desenvolvimento econômico e social.

5. Condição das estradas de acesso: Escore 3

O escore de 3 para a condição das estradas de acesso à comunidade quilombola Vila da Lata reflete uma situação intermediária. Embora as estradas permitam a conectividade básica, existem desafios significativos que precisam ser abordados para garantir acesso seguro e eficiente durante todo o ano. Durante a estação chuvosa, o acesso aos postos de saúde, escolas e outros serviços na cidade fica seriamente dificultado. A falta de manutenção regular resulta em estradas esburacadas e, em alguns trechos, difíceis de trafegar. No entanto, durante períodos secos, as estradas são geralmente transitáveis, permitindo a entrada e saída da comunidade.

6. Transporte coletivo e acesso à cidade: Escore 1

O escore de 1 para o transporte coletivo e acesso à cidade na comunidade quilombola Vila da Lata destaca uma área de vulnerabilidade significativa no capital físico da comunidade. A ausência completa de transporte público cria desafios significativos para os moradores, limitando o acesso a serviços essenciais, oportunidades econômicas e atividades sociais. Esta ausência total de opções de transporte coletivo significa que os moradores devem depender de meios próprios ou informais para se deslocar. Carros particulares, caronas e caminhadas são as principais formas de locomoção, mas nem todos os moradores possuem acesso a veículos particulares ou redes de apoio que possam oferecer caronas.

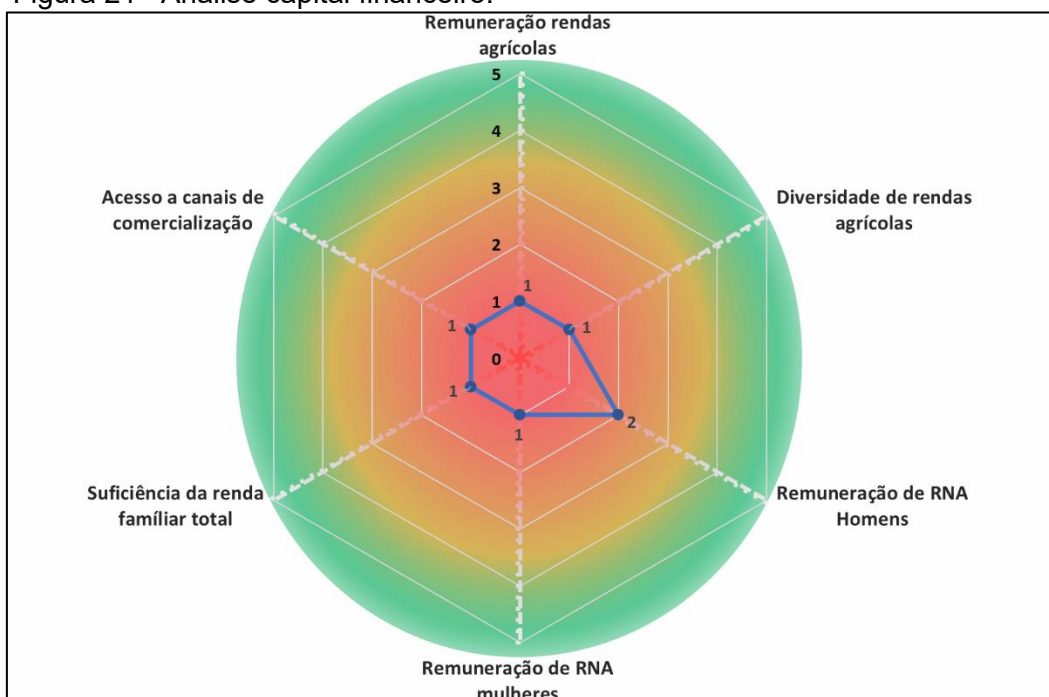
7. Falta de terra: Escore 1

Atualmente, a comunidade quilombola Vila da Lata enfrenta uma grave escassez de terras. O escore de 1 para a falta de terra na comunidade quilombola Vila da Lata destaca uma área de vulnerabilidade extrema no capital físico da comunidade. Os moradores possuem áreas suficientes para o cultivo agrícola, criação de animais ou outras atividades produtivas. A falta de acesso à terra impede a implementação de práticas agrícolas que poderiam melhorar a segurança alimentar e gerar renda para as famílias.

8.4 Avaliação do capital financeiro

Nesta seção do relatório técnico, analisamos o capital financeiro da comunidade quilombola Vila da Lata, com foco nas variáveis que impactam diretamente a estabilidade econômica e a qualidade de vida dos moradores. As variáveis avaliadas são: 1) Remuneração de Rendas Agrícolas; 2) Diversidade de Rendas Agrícolas; 3) Remuneração de Atividades Não Agrícolas (RNA) para Homens; 4) Remuneração de Atividades Não Agrícolas (RNA) para Mulheres; 5) Suficiência da Renda Familiar Total; 5) Acesso a Canais de Comercialização.

Figura 21 - Análise capital financeiro.



Fonte: dados de campo (2024).

1. Remuneração rendas agrícolas: Escore 1

O escore de 1 para a remuneração de rendas agrícolas na comunidade quilombola Vila da Lata destaca uma área de extrema vulnerabilidade no capital financeiro da comunidade. A remuneração proveniente das rendas agrícolas na comunidade quilombola Vila da Lata é inexistente. A ausência de terras é o principal fator que limita a geração de rendas agrícolas na comunidade. Sem terra para plantar, criar animais ou implementar práticas agrícolas, a comunidade se vê incapaz de produzir alimentos e gerar renda a partir dessas atividades. A falta de terra é a raiz do problema, impossibilitando qualquer esforço de diversificação ou aumento das rendas agrícolas.

2. Diversidade de rendas agrícolas: Escore 1

A diversidade de rendas agrícolas na comunidade quilombola Vila da Lata é inexistente, refletindo um escore de 1 na escala de. Esta situação é um reflexo direto da falta de terra disponível para o cultivo e criações, o que impede qualquer forma de diversificação das atividades agrícolas e, conseqüentemente, a geração de diferentes fontes de renda agrícola. Sem acesso a áreas cultiváveis, as famílias não conseguem implementar uma variedade de atividades agrícolas, como o cultivo de diferentes tipos de culturas e a criação de animais. A diversidade de rendas agrícolas é um indicador importante, pois, em situações em que há terras disponíveis e rendas agrícolas, é possível pensar em estratégias para aumentar a autonomia e fortalecer os meios de subsistência da comunidade através do incremento da renda agrícola. Diversificar as atividades agrícolas permite a geração de múltiplas fontes de renda, reduzindo a vulnerabilidade econômica e aumentando a resiliência das famílias. No entanto, na Vila da Lata, essa possibilidade é inexistente devido à falta de terra. A situação atual levanta uma pergunta crucial: Como é possível diversificar renda agrícola onde não existe terra? A resposta reside na necessidade de resolver a questão fundamental da falta de acesso à terra. Sem a base essencial de terras cultiváveis, qualquer esforço de diversificação ou aumento das rendas agrícolas fica comprometido.

3. Remuneração de RNA Homens: Escore 2

A remuneração das atividades não agrícolas (RNA) para homens na comunidade quilombola Vila da Lata é baixa, refletindo um escore de 2 na escala de avaliação que varia de 1 (ruim) a 5 (bom). Existem homens na comunidade que possuem trabalhos temporários e empregos fixos. No entanto, essas oportunidades de emprego ainda são restritas e geralmente mal remuneradas. Os trabalhos temporários são sazonais e não oferecem estabilidade financeira, enquanto os empregos fixos, embora mais estáveis, também não proporcionam uma renda suficiente para garantir a segurança econômica das famílias. Essa situação limita a capacidade dos homens de contribuir de forma significativa para a renda familiar e impede investimentos em áreas essenciais como alimentação adequada e melhoria das condições de vida.

4. Remuneração de RNA Mulheres: Escore 1

A remuneração das atividades não agrícolas (RNA) para mulheres na comunidade é extremamente baixa, refletindo um escore de 1. As mulheres, em sua maioria, não têm acesso a trabalhos remunerados e dependem basicamente de transferências de renda de programas sociais para sustentar suas famílias. Esta situação reflete uma significativa desigualdade de gênero, onde as oportunidades de emprego para mulheres são praticamente inexistentes. A falta de emprego remunerado impede que as mulheres contribuam financeiramente para a renda familiar, exacerbando as dificuldades econômicas enfrentadas pela comunidade e aumentando a dependência de assistência social.

5. Suficiência da renda familiar total: Escore 1

A suficiência da renda familiar total na comunidade quilombola Vila da Lata é extremamente baixa, refletindo um escore de 1. A combinação de rendas agrícolas inexistentes, baixas remunerações de atividades não agrícolas para homens e a falta de oportunidades de emprego para mulheres resulta em uma renda total que não é suficiente para cobrir as necessidades básicas das famílias. A insegurança alimentar, a falta de acesso adequado a serviços de saúde e educação, e a incapacidade de investir em melhorias habitacionais e infraestrutura são consequências diretas dessa insuficiência de renda. As famílias enfrentam dificuldades constantes para sustentar suas necessidades diárias, perpetuando o ciclo de pobreza e vulnerabilidade.

6. Acesso a canais de comercialização: Escore 1

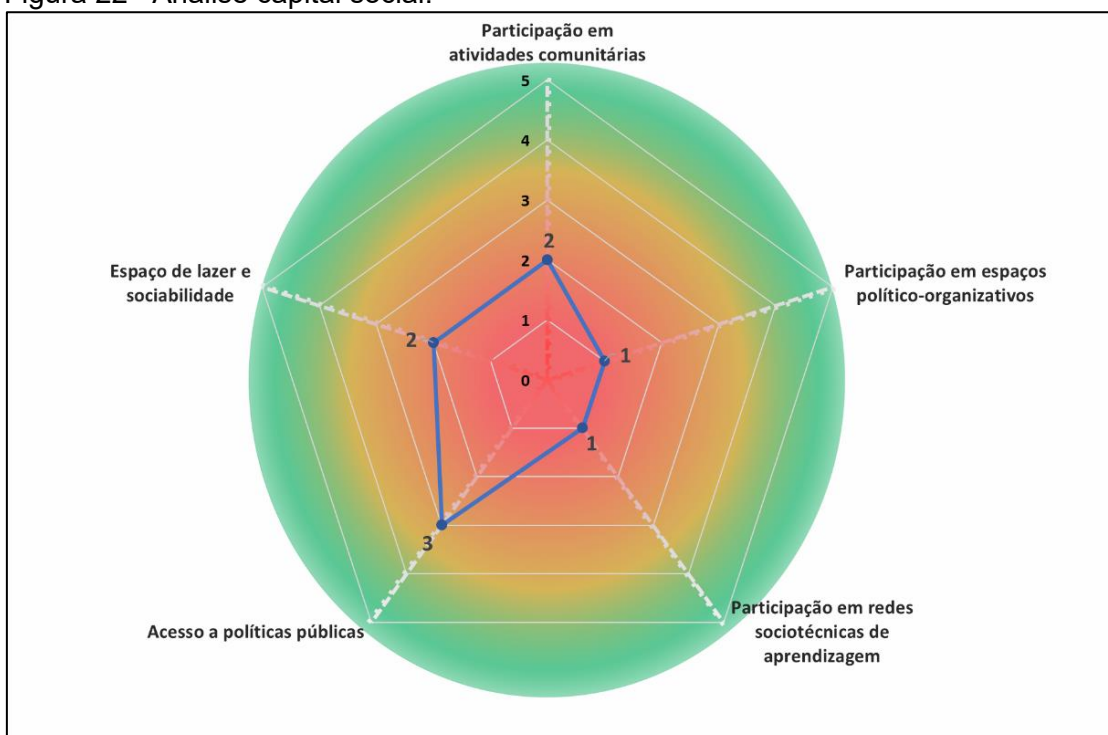
O acesso a canais de comercialização na comunidade quilombola Vila da Lata é extremamente limitado, refletindo um escore de 1 na escala de avaliação que varia de 1 (ruim) a 5 (bom). Os canais de comercialização são praticamente inexistentes devido à falta de produção agrícola e criações. Essa limitação está diretamente relacionada aos indicadores "Remuneração de Rendias Agrícolas" e "Diversidade de Rendias Agrícolas", que também apresentam baixos escores. A comunidade enfrenta uma ausência quase total de produtos agrícolas e criações que poderiam ser comercializados. Sem produção agrícola significativa, os moradores não têm mercadorias para levar ao mercado, o que impede a participação ativa nos mercados regionais e locais.

Este cenário é exacerbado pela falta de terra, que impossibilita a prática agrícola e a criação de animais. Existe um morador que trabalha eventualmente com artesanato de couro, utilizando seu saber-fazer tradicional, mas o mercado para esses produtos é incerto e desestimula a produção contínua.

8.5 Avaliação do capital social

O capital social abrange, entre outros aspectos, as redes de relacionamento, a confiança mútua, a cooperação e as normas sociais que facilitam a ação coletiva e a coesão comunitária. Avaliar o capital social é fundamental para entender como os moradores se conectam, colaboram e se apoiam, aspectos essenciais para o desenvolvimento sustentável e a resiliência da comunidade. Os indicadores avaliados nesta seção: 1) Participação em atividades comunitárias; 2) Participação em espaços político-organizativos (associação, conselhos municipais, igrejas, partidos políticos, etc); 3) Participação em redes sociotécnicas de aprendizagem; 4) Acesso a políticas públicas; 5) Espaço de lazer e sociabilidade.

Figura 22 - Análise capital social.



Fonte: dados de campo (2024).

1. Participação em atividades comunitárias: Escore: 2

A participação em atividades comunitárias na comunidade quilombola Vila da Lata é moderada, refletindo um escore de 2 na escala de avaliação que

varia de 1 (ruim) a 5 (bom). Este cenário indica que, embora haja algum nível de envolvimento dos moradores, a participação é limitada e apresenta desafios significativos para o fortalecimento do capital social na comunidade. As atividades comunitárias na Vila da Lata são restritas principalmente a reuniões eventuais da associação e encontros com a empresa de extensão rural. Não há uma agenda de ações comunitárias que unifique e aglutine a comunidade de maneira contínua e integrada. Essa falta de estrutura e organização das atividades comunitárias resulta em uma participação limitada dos moradores. A análise da participação em atividades comunitárias revela vários pontos críticos. As reuniões eventuais não são suficientes para promover uma participação ativa e contínua. A ausência de uma agenda regular de atividades limita as oportunidades de engajamento dos moradores e impede a criação de um sentimento de pertencimento e compromisso com a comunidade. A participação em atividades comunitárias está muitas vezes limitada a um pequeno grupo de indivíduos, geralmente aqueles diretamente envolvidos com a associação. Isso exclui uma grande parte da comunidade que poderia contribuir para e se beneficiar dessas atividades. A limitação das atividades a reuniões ocasionais não abrange diversos interesses e necessidades dos moradores. Atividades culturais, esportivas, educativas e recreativas poderiam atrair uma participação mais ampla e diversificada. Sem benefícios tangíveis ou incentivos claros, muitos moradores podem não ver valor na participação, o que reduz o engajamento. A falta de reconhecimento e valorização dos esforços dos participantes também pode desmotivar o envolvimento.

2. Participação em espaços político-organizativos: Escore 1

A participação em espaços político-organizativos na comunidade quilombola Vila da Lata apresenta um escore de 1 na escala de avaliação que varia de 1 (ruim) a 5 (bom). Esse nível de participação reflete um engajamento muito limitado em atividades políticas e organizativas, evidenciando várias áreas críticas que necessitam de atenção para fortalecer o capital social da comunidade. A análise da participação em espaços político-organizativos revela que a comunidade quilombola Vila da Lata enfrenta sérias limitações neste aspecto. Não se constatou a participação da comunidade em conselhos municipais ou Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). Isso

significa que a comunidade perde oportunidades importantes de influenciar políticas e decisões que afetam seu bem-estar e desenvolvimento. Sem representação adequada, as necessidades e preocupações da comunidade podem ser negligenciadas. Esses espaços são vitais para a representação da comunidade e a influência em decisões políticas e administrativas que afetam diretamente a comunidade. Não foi identificada nenhuma afiliação dos moradores a partidos políticos. A falta de envolvimento partidário pode reduzir a capacidade de a comunidade influenciar a formulação de políticas públicas. Não há uma participação ativa em igrejas, apesar de haver missas mensais da igreja católica na comunidade. A presença de outras religiões não se traduz em participação organizativa em espaços religiosos, limitando a coesão e o apoio social que poderiam ser oferecidos por essas instituições.

Também não há grupos específicos para mulheres quilombolas e juventude quilombola, o que impede a mobilização desses segmentos em torno de suas necessidades e interesses específicos, limitando seu empoderamento e voz dentro da comunidade. A comunidade não tem conhecimento nem mantém vínculos com movimentos sociais quilombolas, como a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) ou o Comitê dos Povos Tradicionais do Pampa. A comunidade carece de formação política, o que leva ao desconhecimento de seus direitos e limita a capacidade de mobilização e reivindicação. Sem uma formação adequada, os moradores não conseguem se organizar efetivamente para lutar por seus interesses e direitos. A falta de vínculo com movimentos sociais quilombolas limita a capacidade da comunidade de se mobilizar e defender seus direitos de forma mais ampla e eficaz.

3. Participação em redes sociotécnicas de aprendizagem: Escore 1

Redes sociotécnicas de aprendizagem são estruturas que integram pessoas, tecnologias, conhecimentos e práticas para promover a educação, o desenvolvimento comunitário e a inovação. Para comunidades quilombolas, essas redes são fundamentais para a preservação da cultura, o fortalecimento da identidade e a melhoria das condições de vida. A participação em redes sociotécnicas de aprendizagem na comunidade quilombola Vila da Lata é extremamente baixa, refletindo um escore de 1. A comunidade não está

fortemente envolvida em redes que promovem a aprendizagem coletiva e a inovação sociotécnica. A baixa participação em redes de aprendizagem restringe o desenvolvimento de novas habilidades e o acesso a conhecimentos que poderiam melhorar a qualidade de vida e as oportunidades econômicas. Nas condições atuais, a comunidade enfrenta sérias barreiras para a participação em redes sociotécnicas de aprendizagem, entre elas:

- Falta de Acesso à Internet: A ausência de sinal de internet impede que a comunidade acesse Plataformas de Educação à Distância (EAD). Sem acesso à internet, os moradores são privados de uma vasta gama de recursos educacionais e oportunidades de aprendizagem online.
- Falta de rede de comunicação comunitária: Não existem redes de comunicação comunitária na Vila da Lata com outras comunidades quilombolas. Estruturas de comunicação que utilizam rádios comunitárias, redes sociais e outras mídias para disseminar informações são inexistentes.
- Desconexão com Redes de Agroecologia: A comunidade não participa de Redes de Agroecologia, como o CAPA - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, a Bionatur Sementes Agroecológicas e a Embrapa. A falta de envolvimento com essas redes limita o acesso a conhecimentos e práticas que poderiam melhorar a produção, geração de renda e segurança alimentar.
- Ausência de parcerias e projetos universitários: A falta de envolvimento das universidades regionais na elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão é um grande obstáculo para o desenvolvimento do capital social na comunidade. As universidades poderiam atuar em diversas frentes, incluindo áreas culturais, sociais, produtivas e econômicas.
- Contato pontual com Emater: O contato da comunidade com a empresa de extensão rural, Emater, é pontual e insuficiente para proporcionar um apoio contínuo e abrangente. A falta de uma relação estruturada e regular com a Emater limita a transferência de conhecimentos técnicos e práticas agrícolas inovadoras.

4. Acesso a políticas públicas: Escore 3

O acesso a políticas públicas na comunidade apresenta um escore de 3. Os moradores têm um nível razoável de acesso a políticas públicas, o que inclui programas sociais, apoio governamental e serviços públicos. Embora haja uma base de suporte disponível, a eficácia e a abrangência desses serviços podem ser melhoradas. A presença de políticas públicas é fundamental para proporcionar suporte social e econômico à comunidade, mas a qualidade e a eficiência desses serviços ainda precisam ser incrementadas.

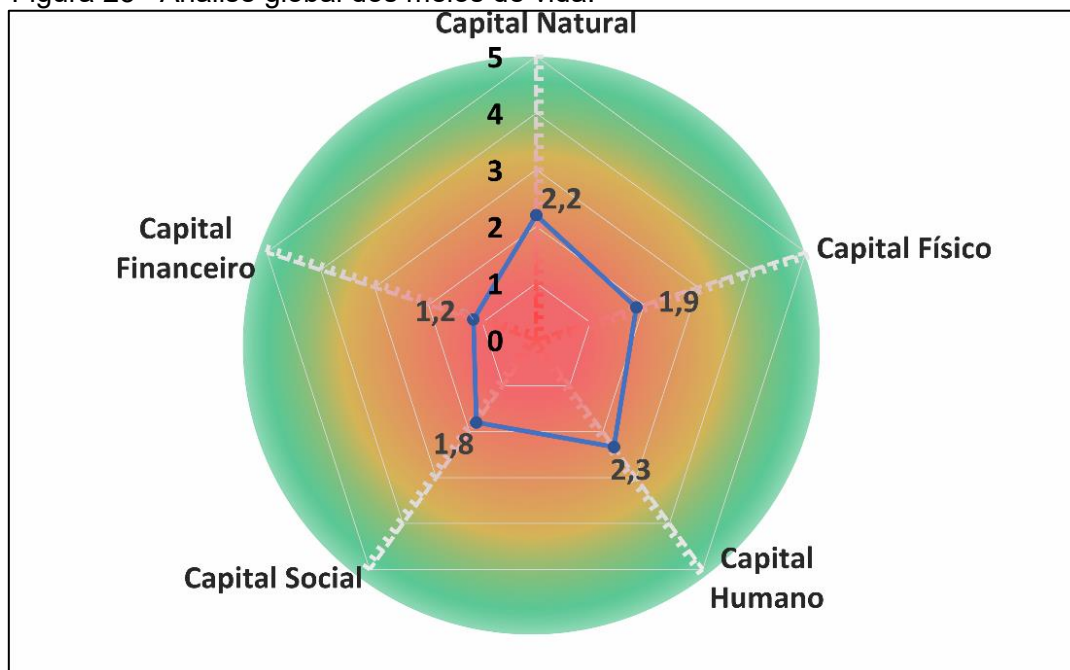
5. Espaço de lazer e sociabilidade: Escore 2

Os espaços de lazer e sociabilidade na comunidade são limitados, refletindo um escore de 2. Há poucos espaços destinados ao lazer e à interação social, o que restringe as oportunidades de convivência e fortalecimento dos laços comunitários. A falta de infraestrutura adequada para atividades de lazer e sociabilidade pode levar a um sentimento de isolamento e diminuir as oportunidades de integração social. Melhorar esses espaços pode contribuir significativamente para a coesão social e o bem-estar dos moradores.

8.6 Análise global dos meios de vida

Ao comparar os diferentes capitais, fica evidente que todos estão em uma situação de vulnerabilidade, com escores variando de 1,2 a 2,3. O capital financeiro é o mais crítico (1,2), refletindo uma extrema vulnerabilidade econômica. O capital físico (1,9) também é um grande desafio devido à infraestrutura inadequada. O capital social (1,8) sofre com a falta de coesão e participação comunitária e política. O capital humano (2,3) e o capital natural (2,2) mostram um ligeiro melhor desempenho, mas ainda são insuficientes para garantir meios de vida sustentáveis.

Figura 23 - Análise global dos meios de vida.

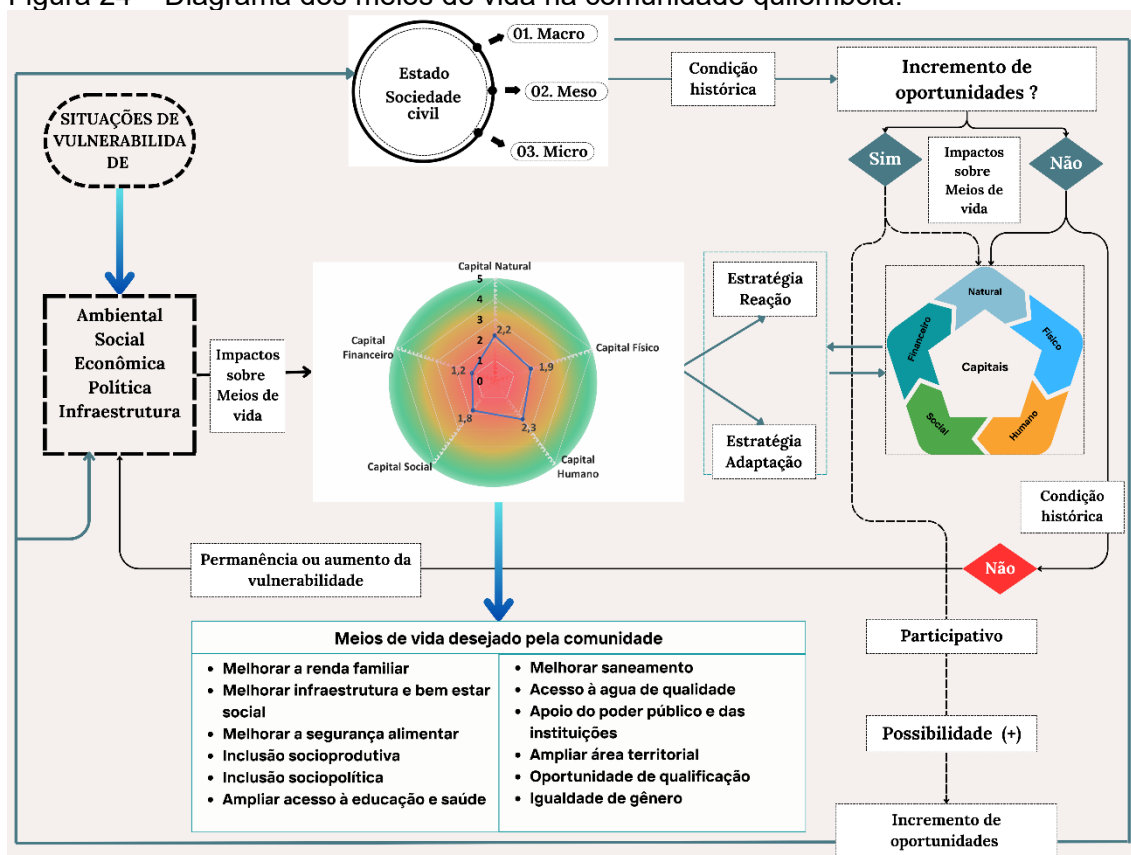


Fonte: dados de campo (2024).

Assim, a análise dos capitais na comunidade quilombola Vila da Lata revela uma situação de alta vulnerabilidade, necessitando de intervenções urgentes e integradas para promover a sustentabilidade e resiliência dos meios de vida. É crucial investir em formação política, infraestrutura, acesso a recursos, capacitação e desenvolvimento de parcerias estratégicas para transformar a realidade da comunidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

A análise dos meios de vida representada no diagrama abaixo oferece uma visão abrangente das vulnerabilidades e estratégias de reação e/ou adaptação da comunidade em relação as situações de vulnerabilidades que estão expostas. As estratégias de reação incluem medidas imediatas para mitigar os impactos negativos, e as estratégias de adaptação envolvem ações de longo prazo para ajustar-se às novas condições e melhorar os meios de vida. No entanto, considerando a fragilização dos capitais provocada pelas diferentes situações de vulnerabilidade, a comunidade enfrenta limitações e sérias fragilidades para desenvolver estratégias eficazes de reação e adaptação.

Figura 24 – Diagrama dos meios de vida na comunidade quilombola.



Fonte: dados de campo (2024).

A comunidade enfrenta diversas situações de vulnerabilidades que impactam diretamente os meios de vida, influenciando os capitais essenciais da comunidade. Conforme os escores dos diferentes capitais apresentando no gráfico radar (Figura 24), fica evidente uma condição de fragilidade e enfraquecimento dos meios de vida. Esses valores são reflexo de uma condição histórica de carência de oportunidades. Tanto o Estado quanto a sociedade civil têm acentuado essa situação pela ausência e negligência, e historicamente isso não tem significado um incremento de oportunidades. Em resumo, o ciclo de vulnerabilidade perpetua organicamente impactando os capitais da seguinte forma:

- **Capital Natural:** Refere-se aos recursos naturais disponíveis, como solo, água e biodiversidade. A comunidade enfrenta uma significativa falta de áreas produtivas e uma grave escassez de água de qualidade. Embora o solo nas áreas disponíveis seja conservado e exista cobertura vegetal, a falta de recursos naturais adequados é uma preocupação crítica que limita a produção agrícola e o consumo humano.

- Capital Humano: Envolve a saúde, educação, habilidades e conhecimentos da população. As barreiras no acesso à educação, trabalho e alimento reduzem as capacidades e oportunidades de desenvolvimento pessoal e comunitário.
- Capital Físico: A infraestrutura inadequada restringe o acesso a serviços essenciais, como saneamento, sinal de internet e telefone, transporte público, comprometendo as condições e a qualidade de vida.
- Capital Financeiro: A restrição de recursos financeiros mantém a comunidade em um ciclo de escassez, dificultando investimentos que poderiam promover o desenvolvimento econômico e social.
- Capital Social: A falta de redes de apoio e comunicação impede a organização e mobilização social, limitando a capacidade de buscar melhorias e implementar projetos colaborativos.

Os meios de vida sustentáveis, conforme descritos por Robert Chambers (1992) e Frank Ellis (1998), devem ser seguros e resilientes, proporcionando bem-estar e capacidade de adaptação a mudanças. Na comunidade quilombola da Vila da Lata, a combinação de baixos escores em todos os capitais demonstra que os meios de vida estão longe de ser sustentáveis. A falta de acesso a recursos naturais, oportunidades educacionais e de saúde, infraestrutura adequada, recursos financeiros diversificados e coesão social comprometem seriamente a sustentabilidade dos meios de vida da comunidade.

Para reverter essa situação e alcançar uma condição de vida mais digna e sustentável, é necessário considerar o olhar da comunidade. Conforme apontado pelo DRP, a comunidade deseja alcançar os seguintes objetivos:

- Melhorar a renda familiar
- Melhorar infraestrutura e bem-estar social
- Melhorar a segurança alimentar
- Inclusão socioproductiva
- Inclusão sociopolítica
- Ampliar acesso à educação e saúde
- Melhorar saneamento
- Acesso à água de qualidade
- Apoio do poder público e das instituições
- Ampliar área territorial
- Oportunidade de qualificação
- Igualdade de gênero

Este exercício de escolha “do meio de vida que queremos” reflete a capacidade de agência humana da comunidade, conforme discutido por Amartya Sen (2000). Segundo Sen, o desenvolvimento deve ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. A capacidade de agência humana é central para esse conceito, onde as pessoas devem ter a liberdade de escolher o tipo de vida que desejam levar.

No caso da comunidade quilombola Vila da Lata, a busca pelos meios de vida desejados representa o exercício pleno das capacitações, essencial para alcançar uma vida digna e plena, enfrentando as limitações impostas pela ausência histórica de oportunidades e buscando romper o ciclo de vulnerabilidade. Para garantir que as capacitações dos moradores da comunidade quilombola da Vila da Lata sejam plenamente exercidas, é essencial que o Estado e a sociedade civil criem as condições necessárias para tal. Isso inclui não apenas a provisão de bens e serviços básicos, mas também a criação de um ambiente que permita a todos desenvolverem suas capacidades e alcançarem seus objetivos. O respeito às necessidades e capacitações dos indivíduos pode ter um efeito transformador tanto no Estado quanto nas diversas organizações e instituições da sociedade civil. Ao focar no desenvolvimento das capacitações, essas entidades podem aperfeiçoar suas ações, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa. A ênfase nas capacitações não apenas melhora a qualidade de vida dos indivíduos, mas também fortalece a coesão social e a governança democrática, resultando em um progresso coletivo mais inclusivo e sustentável.

Para reverter a situação de vulnerabilidade e esquecimento, é fundamental implementar estratégias que fortaleçam todos os capitais avaliados, promovendo urgentemente, a inclusão social e a melhoria das condições de vida, rompendo assim o ciclo de vulnerabilidade que afeta a comunidade.

9. Formas de resistência e luta por direitos

A comunidade quilombola Vila da Lata, como muitas outras comunidades tradicionais, enfrenta desafios significativos impostos pelas estruturas de poder. Essas estruturas, para funcionarem, dependem de certa cumplicidade dos próprios oprimidos, que, muitas vezes, interiorizam essas dinâmicas de

dominação. No entanto, essa interiorização não implica ausência de resistência ou aceitação passiva da injustiça.

James Scott (2013), em suas análises, descreve as formas de resistência cotidianas como práticas que, embora não sejam confrontos diretos, representam uma rejeição silenciosa das dinâmicas de poder. Na Vila da Lata, essas resistências cotidianas são evidentes em várias práticas e relatos dos moradores. Estas lutas silenciosas não significam, de forma alguma, que há consentimento ou falta de consciência da injustiça da situação. Pelo contrário, elas pressupõem uma profunda consciência do sofrimento injusto, da arbitrariedade do poder e das expectativas frustradas.

Essas formas de luta pressupõem uma consciência do sofrimento injusto e das arbitrariedades do poder. Como destaca Boaventura de Sousa Santos, essas lutas exigem conhecimentos complexos e experiências ligadas aos mundos da vida. São ações passivas, mas poderosas, que não confrontam diretamente, mas minam silenciosamente as bases da opressão. São lutas passivas e não confrontacionais, diferentes das lutas ativas e explícitas. Essas formas de resistência na Vila da Lata envolvem práticas cotidianas de resiliência e solidariedade, que, embora possam parecer pequenas ou insignificantes, têm um impacto significativo na manutenção da identidade e na coesão comunitária.

Os exemplos concretos de resistência são numerosos e variados. Por exemplo, as trocas de alimentos, favores e cuidados com a casa e familiares são formas de resistência que reforçam a reciprocidade e a ajuda mútua dentro da comunidade. Essas ações demonstram que, mesmo diante de condições adversas, a comunidade quilombola da Vila da Lata mantém viva uma rede de apoio e solidariedade que enfrentem juntos os desafios impostos pela falta de recursos e infraestrutura.

Os moradores relatam como a falta de recursos financeiros é superada pela criatividade e solidariedade: "Quando falta comida em uma casa, a gente sempre dá um jeito", diz uma das moradoras mais antigas da comunidade. Outro morador, destaca a importância do fogão a lenha: "Não temos dinheiro para comprar gás, mas sempre tem lenha para cozinhar, seja no quintal ou nas beiras da estrada". Essas narrativas demonstram como a comunidade utiliza estratégias cotidianas para resistir às dificuldades impostas pela exclusão socioeconômica.

Durante os períodos eleitorais, a comunidade frequentemente se depara com tentativas de manipulação por parte de políticos que buscam votos prometendo benefícios que nunca se concretizam. A Vila da Lata, no entanto, desenvolveu uma consciência crítica em relação a essas práticas. Os moradores têm se unido para rejeitar propostas eleitoreiras e exigir compromissos reais e duradouros, mostrando que não se deixam enganar por promessas vazias. Essa postura ativa e vigilante impede que sejam usados como massa de manobra. Uma moradora relata: "Os políticos só aparecem aqui em época de eleição, prometendo o mundo e depois somem. Mas a gente não cai mais nessa. Organizamos reuniões para discutir e decidir juntos em quem votar, sem nos deixar enganar por promessas vazias." Essa consciência política e organização comunitária são formas poderosas de resistência contra a exploração política.

Em síntese, as formas de resistência na Vila da Lata não se manifestam através de confrontos diretos, mas sim através de práticas diárias de solidariedade e resiliência. Reconhecer e valorizar essas formas de luta é crucial para entender a complexidade das dinâmicas de poder e resistência nas comunidades quilombolas e para apoiar estratégias que promovam a justiça e a equidade. Essas formas de resistência são diversas e se manifestam nas ações diárias dos moradores, que, apesar das limitações impostas pela exclusão social e econômica, encontram maneiras de reafirmar sua identidade e o desejo de construir um futuro mais justo.

No entanto, apesar dessas formas de resistência cotidiana, existe uma passividade em relação à luta organizada. A comunidade ainda precisa aprender a reivindicar seus direitos de maneira mais efetiva, pois a ausência de uma organização estruturada e de um engajamento mais ativo impede que essas reivindicações alcancem um impacto maior. Assim, a comunidade enfrenta desafios significativos em organizar-se para lutar por seus direitos. Muitas vezes, a falta de informação e recursos dificulta a formação de um movimento coletivo que possa reivindicar melhorias de forma mais eficaz.

Um dos principais desafios enfrentados pela comunidade é a falta de conhecimento sobre os processos e os canais disponíveis para a reivindicação de seus direitos. Muitos moradores não têm clareza sobre quais são os direitos que possuem e como podem efetivamente lutar por eles. Esta situação é

agravada pela falta de apoio externo que possa orientar e capacitar a comunidade nesse sentido.

Durante as dinâmicas do DRP, alguns moradores expressaram sentimentos de impotência e resignação. Por exemplo, uma moradora relatou: “A gente sabe que precisa de água que dê para beber e não falte no verão, mas não sabe para quem pedir, como pedir. Parece que ninguém ouve a gente”. Este depoimento ilustra a necessidade de orientação sobre como se organizar e pressionar por melhorias essenciais, como o acesso à água potável.

Para que a comunidade quilombola Vila da Lata consiga superar essa passividade e se torne mais ativa na luta por seus direitos, é fundamental investir em capacitação e educação política. A realização de oficinas, palestras e cursos sobre direitos civis, direitos quilombolas e estratégias de mobilização pode ser um passo importante. Além disso, a formação de lideranças comunitárias que possam atuar como ponte entre a comunidade e as instituições governamentais é crucial.

10. Sinalizando possibilidades de fortalecimento dos meios de vida

Nesta seção, apresentamos o ranking dos principais problemas identificados pelos membros da comunidade quilombola Vila da Lata. Esses problemas foram elencados com base na discussão da matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), permitindo uma análise estruturada e participativa das questões que afetam diretamente a vida dos moradores.

Os problemas destacados pela comunidade refletem uma variedade de desafios, desde a infraestrutura inadequada e a qualidade comprometida dos recursos naturais, até a falta de oportunidades econômicas e de apoio institucional. A identificação desses problemas é um passo crucial para a busca por soluções eficazes considerando a realidade da comunidade. O quadro a seguir destaca os principais problemas enfrentados pela comunidade quilombola Vila da Lata, classificados por ordem de importância.

Quadro 4 - Rankings de prioridade dos problemas.

RANKING	PONTUAÇÃO	PROBLEMA
1º	125	Falta de tratamento do esgoto
2º	100	Falta de alimento
3º	64	Falta de sinal de internet
4º	64	Falta de trabalho
5º	48	Falta de transporte
6º	36	Falta de união da comunidade
7º	27	Falta de sinal de telefone
8º	18	Falta de terra

Fonte: dados de campo (2024).

As propostas de soluções apresentadas partem de uma interface de visões, combinando o entendimento profundo da comunidade sobre suas necessidades e desafios com o olhar analítico e metodológico da pesquisa. Este diálogo entre os saberes locais e acadêmicos é fundamental para criar estratégias de intervenção que sejam realistas, viáveis e alinhadas com as expectativas e capacidades da comunidade.

No entanto, é importante destacar que as soluções propostas ainda requerem um maior aprofundamento. É necessário avaliar detalhadamente as bases sociais comunitárias e desenvolver um plano de ação robusto para a execução dessas propostas. Isso inclui a mobilização de apoio do estado e de instituições diversas, garantindo que as intervenções sejam apoiadas por políticas públicas adequadas e recursos suficientes para sua implementação. A seguir, são apresentadas propostas para fortalecer os meios de vida da comunidade, abordando cada problema identificado.

1. Falta de Tratamento do Esgoto (Pontuação: 125)

Capital: Físico

Propostas:

- Implementação de sistemas de fossa séptica: Desenvolver um projeto comunitário para a construção de fossas sépticas ecológicas, com apoio técnico de universidades e outros parceiros.
- Parcerias com governos municipal: Buscar parcerias com a prefeitura e órgãos estaduais para a instalação de estações de tratamento de esgoto simplificadas.

- Educação Sanitária: Realizar campanhas educativas sobre a importância do saneamento básico e manutenção das instalações de esgoto.

2. Falta de Alimento (Pontuação: 100)

Capital: Humano

Propostas:

- Hortas comunitária: Imediatamente criação de uma horta comunitária para o cultivo de alimentos básicos.
- PAIS: A médio prazo criar as condições de espaço, institucionais e de recursos para a instalação de um Sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS)
- Banco de alimentos: Estabelecer parcerias com feiras e mercados regionais para a criação de um banco de alimentos que possa distribuir alimentos excedentes para a comunidade.

3. Falta de Sinal de Internet (Pontuação: 64)

Capital: Físico

Propostas:

- Parcerias com provedores de internet: Analisar a viabilidade, junto com provedores de internet locais, a possibilidade de instalação de torres de sinal ou a extensão da cobertura de internet na região.
- Projetos de inclusão digital: Acessar programas federais de inclusão digital com acesso à internet em espaços comunitários, como escolas e centros comunitários.
- Uso de tecnologias alternativas: Explorar o uso de tecnologias como internet via satélite para áreas remotas.

4. Falta de Trabalho (Pontuação: 64)

Capital: Financeiro

Propostas:

- Capacitação Profissional: Oferecer cursos de capacitação profissional em áreas demandadas pelo mercado regional, em parceria com instituições de ensino técnico e universidades.

- Incentivo à agroindústria local: Essa proposta surgiu durante o DRP como um desejo da comunidade como possibilidade de geração de renda e trabalho, especialmente para as mulheres. Porém, um primeiro passo necessário é a realização de um estudo técnico detalhado de viabilidade da implantação de uma agroindústria na comunidade. Este estudo deve incluir análise de mercado, recursos disponíveis, potencial de produção, custos de instalação e operação, e retorno esperado. Além disso, outro aspecto de primeira ordem a ser considerado é a necessidade de investimento na formação associativista, abordando temas como gestão coletiva, tomada de decisão democrática e gestão.

5. Falta de Transporte (Pontuação: 48)

Capital: Físico

Propostas:

- Parcerias com Prefeituras: Negociar com a prefeitura municipal o transporte comunitário em dias específicos do mês, por exemplo, em período de recebimento do bolsa família, auxílio-doença e aposentadoria.
- Doação de veículo: Negociar com a Receita Federal a doação de um veículo comunitário para atender às necessidades de transporte dos moradores da comunidade quilombola Vila da Lata.

6. Falta de União da Comunidade (Pontuação: 36)

Capital: Social

Propostas:

- Áreas de lazer e recreação: Desenvolvimento de espaços para atividades esportivas e recreativas, incentivando a interação entre os moradores de todas as idades.
- Atividades culturais e esportivas: Organizar eventos culturais, esportivos e recreativos que promovam a integração e o fortalecimento dos laços comunitários.

- Grupos de discussão e apoio: Criar grupos de discussão e apoio para debater os problemas da comunidade e buscar soluções coletivas.

7. Falta de Sinal de Telefone (Pontuação: 27)

Capital: Físico

Propostas:

- Acordos com Operadoras: Estabelecer acordos com operadoras de telefonia para a instalação de antenas e a melhoria da cobertura de sinal na região.
- Uso de Tecnologia Alternativa: Explorar alternativas como telefonia via satélite para áreas de difícil acesso.

8. Falta de Terra (Pontuação: 18)

Capital: Físico

Propostas:

- Regularização Fundiária: Trabalhar em conjunto com órgãos governamentais para a regularização fundiária e a garantia de direitos sobre a terra. A comunidade possui a sua certificação quilombola emitida pela Fundação Palmares em 2009, porém não detém o título da terra.
- Projetos de reassentamento: Fomentar a inclusão da comunidade no acesso das políticas do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA)
- Incentivo à utilização das pequenas áreas disponíveis para a produção de alimentos.

12. Considerações finais

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) realizado na comunidade quilombola Vila da Lata, parte integrante do projeto "*Afronteira: antirracista e diversa*" representou um esforço significativo para compreender a realidade da comunidade quilombola Vila da Lata de Aceguá (RS) e apoiar a estruturação de ações futuras. É importante destacar que o DRP não teve a pretensão de abarcar toda a complexidade da realidade local, mas sim apontar alguns aspectos essenciais que podem guiar intervenções estratégicas.

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) ofereceu uma visão abrangente e detalhada das condições de vida, desafios e potencialidades da comunidade.

Este relatório, integrado ao projeto *Afronteira*, buscou não apenas mapear a realidade local, mas também promover uma plataforma de diálogo e ação coletiva, envolvendo os moradores da comunidade de forma ativa. Como principais contribuições, pode-se destacar que a metodologia participativa do DRP, baseada na Investigação-Ação Participativa (IAP) e na Ecologia de Saberes, permitiu um engajamento significativo da comunidade, valorizando os saberes locais e promovendo um diálogo inclusivo. Isso fortaleceu a confiança e a cooperação entre os pesquisadores e a comunidade. Além disso, através da análise dos meios de vida (livelihoods) e da utilização de ferramentas como a matriz FOFA, o DRP identificou áreas de vulnerabilidade e fortalezas na comunidade.

A abordagem dos meios de vida foi de fundamental importância para a realização do DRP. Esta perspectiva permitiu uma análise holística das condições de vida da comunidade, considerando os diversos tipos de capitais (natural, humano, social, físico e financeiro) que sustentam os meios de subsistência dos moradores. Esta abordagem revelou a complexidade das estratégias de sobrevivência adotadas pela comunidade e permitiu identificar de forma precisa as vulnerabilidades e potencialidades existentes. Os resultados do DRP evidenciam que os meios de vida na comunidade são, em grande medida, insustentáveis. Esta insustentabilidade é causada por fatores como a falta de acesso a recursos básicos, a qualidade comprometida dos recursos naturais disponíveis, a limitada oferta de oportunidades de trabalho e a dependência de apoio externo. A falta de terra para cultivo, a qualidade da água imprópria para consumo humano e a ausência de infraestrutura adequada são exemplos claros das barreiras que comprometem a sustentabilidade dos meios de vida na Vila da Lata. Para enfrentar esses desafios, é crucial que as estratégias de projetos, políticas e programas sejam desenvolvidas numa perspectiva de fortalecimento dos meios de vida, tornando-os sustentáveis. Isso envolve a criação de oportunidades para diversificação econômica, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, a melhoria do acesso a serviços básicos como água e saneamento, e o fortalecimento da coesão social e da capacidade de organização comunitária.

Os dados e análises gerados pelo DRP servem como base para o desenvolvimento de políticas e projetos específicos que visam melhorar a qualidade de vida na Vila da Lata. A identificação de oportunidades, como cursos

de capacitação e apoio das universidades, oferece caminhos concretos para o desenvolvimento comunitário. No entanto, reconhece-se que todo trabalho dessa natureza apresenta limitações. O tempo disponível para a realização do DRP foi limitado, o que pode ter comprometido a profundidade de algumas análises e a cobertura de todas as áreas problemáticas. O escopo do projeto, embora abrangente, não conseguiu abordar todos os desafios estruturais enfrentados pela comunidade.

Os desafios identificados são consideráveis. Garantir a sustentabilidade das ações propostas é um dos maiores desafios, uma vez que a continuidade das iniciativas depende da mobilização constante da comunidade e do apoio contínuo de parceiros externos. A superação das barreiras estruturais, como a falta de terra, a má qualidade da água e a falta de saneamento básico, exige uma abordagem integrada que combine soluções técnicas, políticas públicas eficazes e a mobilização comunitária. Melhorar o acesso à educação e criar oportunidades de trabalho dentro da comunidade são essenciais para reduzir o êxodo rural e promover o fortalecimento das condições de vida comunitário. Isso inclui a necessidade de transporte escolar para o ensino médio e programas de capacitação profissional.

Outro aspecto é fundamental é que quaisquer estratégias de intervenção sejam trabalhadas numa perspectiva de empoderamento comunitário, onde a comunidade desenvolva suas capacidades internas para gerir e direcionar seu próprio desenvolvimento. Embora a assistência inicial das entidades apoiadoras seja importante e necessária, especialmente considerando o elevado grau de vulnerabilidade da comunidade, há que se avaliar sempre o risco significativo associado a uma dependência prolongada. A assistência inicial deve ser vista como um catalisador para o fortalecimento interno, criando bases sólidas para que a comunidade possa eventualmente sustentar seu progresso de forma independente. Programas de capacitação, desenvolvimento de liderança comunitária e promoção da coesão social são elementos essenciais para essa estratégia de empoderamento.

Outro ponto crítico é a necessidade de formação política sobre direitos humanos. A comunidade requer um entendimento mais profundo sobre seus direitos, permitindo que seus membros possam reivindicar e defender seus interesses de maneira mais eficaz. Esse desconhecimento é responsável, em

grande medida, pela situação de vulnerabilidade em que a comunidade se encontra. A falta de conhecimento sobre os direitos humanos explica a situação de esquecimento e abandono, bem como a opressão contínua vivida pelo estado, instituições e elites agrárias. A formação política é essencial para fortalecer a participação comunitária nas decisões que afetam suas vidas e garantir que suas vozes sejam ouvidas. Essa realidade é, infelizmente, compartilhada por muitas outras comunidades quilombolas do Bioma Pampa. Adicionalmente, é importante trabalhar na construção de protocolos de consulta livre, prévia e informada, conforme previsto no artigo 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esses protocolos são fundamentais para garantir que as comunidades tenham voz ativa nas decisões que afetam suas vidas e territórios, promovendo uma maior participação e controle sobre seu próprio destino.

Uma necessidade urgente identificada é a necessidade de formação política sobre direitos. A comunidade requer um entendimento mais profundo sobre seus direitos, permitindo que seus membros possam reivindicar e defender seus interesses de maneira mais eficaz.

É importante reconhecer que mudar uma estrutura de exclusão é um processo demorado e complexo. As raízes históricas das desigualdades enfrentadas pela comunidade quilombola Vila da Lata exigem intervenções profundas e persistentes. A transformação desta realidade só será possível com um esforço conjunto e constante, que envolva tanto a comunidade quanto as instituições comprometidas com a justiça social.

O DRP não é apenas um diagnóstico dos problemas existentes, mas também um mapa estratégico para um futuro onde a comunidade quilombola Vila da Lata possa exercer plenamente seu potencial, com menos dependência externa, mais controle sobre seu próprio destino, e capacitada politicamente e ciente de seus direitos humanos. O fortalecimento dos meios de vida, transformando-os em sustentáveis, é essencial para a construção de uma comunidade mais justa, equitativa e resiliente.

Em conclusão, o DRP realizado na comunidade quilombola Vila da Lata forneceu uma compreensão detalhada das condições locais, identificando desafios e potencialidades cruciais. Embora não se tenha pretendido abarcar toda a complexidade da realidade comunitária, este diagnóstico foi um esforço

valioso para destacar aspectos fundamentais que podem orientar ações futuras. A continuidade do envolvimento comunitário, o apoio institucional e a implementação de políticas públicas eficazes serão essenciais para transformar as realidades identificadas em melhorias concretas na qualidade de vida dos moradores da Vila da Lata.

Referências

CHAMBERS, Robert. **Rural Development: Putting the Last First**. New York: Longman, 1992.

ELLIS, Frank. **Rural Livelihoods and Diversity in Developing Countries**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

FALS BORDA, Orlando. **Investigação-Ação Participativa**. Bogotá: Editora XYZ, 1987.

MAPBIOMAS. Mudança do uso da terra no município de Aceguá-RS. Disponível em: <https://mapbiomas.org>. Acesso em: 07 jun. 2024.

MOURA FILHO, José. **Relatório do Projeto de Extensão "Corredores Culturais"**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Observatório de Direitos Humanos, Pró-Reitoria de Extensão, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Cognitive Justice in a Global World: Prudent Knowledges for a Decent Life**. Lanham: Lexington Books, 2007.

SCONNES, Ian. Livelihoods perspectives and rural development. **The Journal of Peasant Studies**, v. 38, n. 1, p. 103-128, 2021.

SCOTT, James C. **A dominação e a arte da resistência: discursos ocultos**. Lisboa: Letra Livre, 2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

